A União

DIRETOR: SAMUEL DUARTE

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

GERENTE INTERINO: MARDOKÊO NACRE

ANO XLI | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 3 de dezembro de 1933 | NUMERO 270

TRADUÇÕES

MONTEIRO LOBATO

Entre os aspectos novos que o movimento editorial creou nestes ultimos tempos cumpre assinalar a furia tradutora. Começou-se em S. Paulo a traduzir intensamente e o movimento extendeu-se a outros Estados onde também se editam livros, como o Rio Grande.

Começou-se... Sim, começamos agora. Até bem pouco tempo o Brasil só conhecia as traduções de Escrich, Ponson du Terrail e Alexandre Dumas. Positivamente só. Jornais gravissimos davam e redavam em rodapé os romances populares desses autores — e alguns mais avançados inovavam com Heitor Mallot e mais coisas, Zamacois, por exemplo. Mas só do francês e do espanhol.

A literatura inglêsa, tão rica de monumentos, era como se não existisse. A alemã, a russa, a escandinava, a americana, idem. Um dia um editor inteligente teve a idéa de arejar o cerebro dos nossos eternos ledores de escrichadas e ponsonadas. Aventurou-se a lançar no mercado Wren, Wallace, Burroughs, Puckin. Stevenson, e que tais. E foi além. Lançou os sumos — Kipling, Jack London — e já pensou em Joseph Conrad e Bernard Shaw.

A surpreza do indigena foi enorme. Serio? Seria possivel que houvessem no mundo escritores maiores do que Escrich e Dumas? Que fóra da França e da Espanha houvesse salvação.

Era, sim. Havia salvação fóra desses dois paises e o mundo mental revelado pelos novos livros fez abrir a bóca á nossa gente. Foi com verdadeira avidez que o publico se atirou ás traduções, fazendo que as tiragens se sucedessem num relance imprevisto. Basta dizer que o "Rosario", de Florence Barlay alcançou uma saida duns cincoenta milheiros, suponho.

A novidade era absoluta. Livros arejados, cinematograficos, de cenario amplissimo — não mais a alcova de Paris — almas novas e almas fortes, violentissimas, carateres shakespireanos, conradinos jacklondrinos — novos, fortes, sadios. E, deliciado com tanto novo o publico passou a pedir mais, mais até que se saturou ou antes, que os editores saturaram o mercado.

Só então os leitores começaram a dar tento ao merito das traduções. Foi verificando que com a pressa de apresentar novidades os editores descuravam da qualidade das traduções, dando-as inumeras perfeitamente infames. E reclamou contra isso, ao mesmo tempo que varios autores indigenas reclamavam contra o fato de traduzirem-se autores de fóra emquanto eles permaneciam ineditos.

Realmente era um desaforo. Dar Kipling, Jack London, Dickens, Tolstoi, Checow e outros quando poderiam dar Almeidas, Souza da Silva, etc. Dar o "Lôbo do Mar", de Jack London, em vez da "Mulatinha do Caroço no Pescoço" do senhor Coisada da Silva, que é grande genio literario de Pilão Arcado e está palido como cêra e todo caspas de tanto contemplar a vida, era de fato crime. E eles apelaram para o governo. Em Pilão Arcado governo inda é palavra magica.

Mas o povo reclamou. Os editores estudaram o caso e verificaram que havia razão na queixa. Traduzir é a tarefa mais delicada e dificil que existe, embora realizavel quando se trata da passagem duma obra duma lingua da mesma origem que a nossa, e do mesmo genio, como a francêsa ou espanhola. Mas traduzir do inglês, do alemão ou do russo constitue de fato um quasi absurdo. Ha fatalmente uma desnaturação.

Se a tradução é literal, o sentido chega a desaparecer; a obra tornase ininteligivel e asnatica, sem pé nem cabeça, o que não se dá com uma tradução literal do francês ou do espanhol. A tradução tem que ser um transplante. O tradutor ha que compreender a fundo a obra e o autor, e reescreve-la em português, como quem ouve uma historia e depois a conta com palavras suas.

Ora isto exige que o tradutor seja também escritor e escritor decente. Mas os escritores decentes, que realmente são escritores, isto é, que possuem o senso inato das proporções, esses preferem, e teem mais vantagens escrevendo obras originais do que transplantando para o português obras alheias. Os editores pagam menos e o publico não lhes reconhece o merito. Daí, um impasse.

Mas o caminho é esse. Os editores teem que resignar-se a sacrificar a quantidade das traduções pela qualidade, e procurar por todos os meios descobrir bons tradutores. Nos paises mais civilizados a função do tradutor está equiparada ao do escritor. Vemos um Baudelaire em França receber tantos aplausos pelas suas traduções de Edgard Poe como pelos seus versos. E inda agora no "Mercure de France" ha varias paginas de necrologio sobre o recem-falecido Luiz Fabulet, cuja atividade literaria se resumiu em transplantar para o francês a obra inteira de Rudyard Kiplings.

Os tradutores são os maiores benemeritos que existem quando bons, e os maiores infames, quando maus. Os bons servem á cultura humana dilatando o raio de alcance das grandes obras. Baudelaire e Fabulet, por exemplo, dilata o raio de alcance da obra de Poe e Kipling, tornando-a accessivel ao mundo latino, ou pelo menos á parte do mundo latino que joga com a lingua francêsa. Só, eles, ou sem outros que fizessem o mesmo, Poe e Kipling ficariam limitados ao mundo inglês.

A literatura dos povos constitue o maior tesouro da humanidade, e povo rico em tradutores faz-se realmente opulento, porque acresce a riqueza de origem local com a riqueza importada. Povo que não possue tradutores torna-se povo fechado, pobre, indigente, visto como só póde contar com a preocupação literaria local.

Quatro linguas já merecem o nome de universais — a inglêsa, a espanhola, a francêsa e a alemã, porque nelas já se acha vertido tudo quanto todos os outros povos produziram de primacial. Dentro delas um homem tem ao alcance pelo menos a nata do grande tesouro. Já a nossa lingua, lingua de pobre, só teve até bem pouco tempo o que o homem de Portugal e do Brasil produziu — bem pouco. O grande tesouro comum da humanidade era inaccessivel para nós — e daí a necessidade para os cultos de estudarem outras linguas.

Toda a antiguidade classica, grecoromana ainda nos está fechada. Não temos a nossa tradução de Homero, de Sophocles, de Herodoto, de Plutarco, de Eschylo. Como não temos Shakespeare, nem Goethe, nem Shciller, nem Moliére, nem Rabelais, nem Ibsen. Falta-nos quasi tudo, e isso pela vida indigente que ainda é a nossa. Sem enriquecimento material, sem desenvolvimento economico um povo não pode enriquecer-se espiritualmente.

Bem consideradas as coisas, um homem que apenas começa o português fica com o seu horizonte espiritual deveras trancado. A norte limita-se ele com Herculano, Camilo, Castilho e a récua dos freis quinhentistas absolutamente vazios de idéa; a sul limita-se com Eça, Ramalho, Antonio Ferro, Antonio da Cunha, José de Alencar; a oeste limita-se com os imortais da Academia de Letras e alguns iconoclastas do futurismo. Com tantos limites o pobre diabo acaba sentindo-se numa verdadeira prisão mental.

Daí a avidez com que a nossa gente unilinguista se atirou ás traduções dos romances inglêses e russos dados pelos editores atuais. E' avidez de ar, de luz, de amplidão, de horizontes. Recebe ela essas obras como outras tantas janelas abertas numa prisão escura. E, pois, bemditos sejam os editores inteligentes que descobrem bons tradutores — e maldito os que entregam obras primas da humanidade ao massacre dos tradittore.

O 3.° aniversario da gestão do ministro José Americo na pasta da Viação

Em agradecimento ás felicitações que lhe enviára o sr. interventor Gratuliano Brito, por ocasião do 3.° aniversario da sua gestão na pasta da Viação, o ministro José Americo transmitiu a s. exc. o seguinte telegrama:

"RIO, 1 — Sou muito grato suas felicitações motivo aniversario minha posse Ministerio Viação. Abraços — *José Americo*".

Consêlho Consultivo

Haverá reunião amanhã do Consêlho Consultivo, ás 16 horas, no local do costume.

O sr. presidente encarece o comparecimento de todos os conselheiros.

Os novos processos de cultura e beneficiamento do fumo

Os srs. Cunha & Cia., proprietarios da "Fabrica Coêlho", desta praça, endereçaram ao sr. Interventor Federal a carta que, a seguir, transcrevemos na integra:

"João Pessôa, 2 de dezembro de 1933. — Exmo. sr. Interventor Federal. — João Pessôa. — Cordiais saudações.

A "Fabrica Coêlho" tem a satisfação de levar ao conhecimento de v. exc. que acaba de lançar no mercado o cigarro "Ditador", preparado especialmente com fumo paraibano, tipo chinês.

Tem observado que a nova marca não foi preciso de reclame para ter a aceitação desejada; impoz-se no conceito do publico pelo seu cuidadoso preparo e preferencia do fumo, penhor seguro para o seu sucesso.

Pela crescente procura e larga aceitação da nova marca e com o interesse que v. exc. vem tomando pela melhoria das industrias no Estado, incentivando o beneficiamento do fumo por processos especiais de estufagens, sente-se no dever de manifestar a v. exc. os seus aplausos e congratular-se pelo acerto da medida posta em pratica, certo de que os cultivadores do tabaco na zona brejeira estarão parabenisados porque a superioridade incontestavel do fumo com a seleção de sementes, imporá o consumo dentro do Estado, enriquecendo cada vez mais as suas rendas.

Pelo exposto, cabe a v. exc. grande parcela neste triunfo.

Com votos de felicidade pessoal e prosperidades no seu govêrno, subscrevem-se atenciosamente amos. cros. obros. — CUNHA & CIA".

Orçamento para 1934

A fim de tratar de assuntos relacionados com a organização do orçamento para o proximo exercicio de 1934, no que diz respeito aos interesses das classes conservadoras e do comercio em geral, o sr. interventor Gratuliano Brito reuniu, ontem, em conferencia no Palacio da Redenção, com a presença do secretario da Fazenda do Estado, os representantes da Associação Comercial, da União dos Retalhistas e do comercio exportador de algodão.

"Sociedade de Medicina e Cirurgia"

O discurso do orador oficial

Publicamos, a seguir, na integra, confórme prometemos, a bela peça proferida pelo nosso ilustre conterraneo dr. Oscar de Castro, orador oficial da "Sociedade de Medicina e Cirurgia", na cerimonia da posse da nova diretoria do prestigioso sodalicio, realizada no dia 30 de novembro recem-findo:

A data de hoje é de tal magnitude para a medicina paraibana que melhor seria fôsse libertada da tutela da expressão oral, que, por constante em todas as solenidades, já se torna, por fino que seja o seu lavôr, um motivo de dissonancia e, ás vezes, de divergencia anti-estética. Seria, porém, uma injustiça, generalisar o conceito, por ferir a retórica em seu prestigio ou querer empanar-lhe o valor de arte, que reflete o temperamento de uma geração ou o espirito de uma época.

O discurso, que nas mãos do verdadeiro artista, não é só um motivo espiritual de pensamento, que transforma em elegancia divina a voz dos homens, torna-se, em certos momentos, algo de grotesco e de miserrimo.

No caso vertente não se justifica que as maravilhas da oratoria que nos dá as mais belas manifestações de emoção e de idéa fiquem, com tal leviandade, embotadas pela inepcia do orador, que se não pode redimir do prosaismo e da vulgaridade.

Felizmente que ainda estamos sob o influxo do velho veso latino e o rotineiro hábito das sociedades cientificas e literarias, dos parlamentos e em geral das assembléas, dos que querem falar porque a palavra é a valvula de segurança do dinamismo nervoso, como o é o gesto.

Relutei, de mim para mim, porque, nesta solenidade, tão grata para todos nós, houvesse silencio e supuz que se não praticasse tão curiosa crueldade de torná-la acompanhada de um discurso, que não fosse burilado para o seu maior encanto.

Mistér se fazia, hoje, uma oração mais sonóra, ornada pela incrustação de palavras lapidares, enriquecida por nobre dição, afinada por um ritmo de grande fantasia.

Só assim deveria sêr por minorar a falada divergencia e, mesmo porque, só assim poderia louvar essa instituição e fazer o ritual apologetico aos seus continuadores, em solenidade como esta, tão diferente, sob varios aspéctos, de quantas tem havido em nossa familia medica.

Para cada um de nós, este momento, além de grande poder sugestivo, encobre um significado emocional, sómente percebido pelo mais intimo de nosso espirito medico.

Si cada uma das côres possue uma gama inumeravel de matizes, assim, cada festividade tem a sua gradação dentro do conceito sinonimo.

A posse de mais uma diretoria é o contar de mais um ano na vida do nosso gremio, que sendo tão joven, pode somar em seus triunfos, tempo dobrado.

A inauguração do predio da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba presta grande significação a esta festa, porque vem atestar que os medicos paraibanos já fizeram despertar em sua consciencia, pelos vinculos de solidariedade de seus elementos, a garantia das excelencias morais e sociais de sua nobre profissão.

(Continúa na 8.ª pagina)

Clementino Fraga

Pelo dr João Medeiros

(Membro da Sociedade Brasileira de Pediatria e Inspetor-chefe do Serviço Medico-Escolar de João Pessôa)

Em questões de ordem cientifica, quando elas, extravastando do ambiente proprio ás suas cogitações, do socego do laboratorio ou da quietude das bibliotécas, se espraiam, ao impulso de interesses malferidos, da seára técnica para o comentario azêdo, a critica acerba, injusta, muitas vezes ignara, da imprensa leiga; quando fogem á sua finalidade superior, que é esclarecer para melhor orientar e servir, e se encarreram para a campanha pessoal, impatriotica e soez, são os movimentos de classe que têm a responsabilidade maior do juizo final, da ultima e irrecorrivel sentença.

Com efeito, a instrução cientifica, completando a educação do individuo, nortêa-o com mais segurança para a realidade exterior, a justa avaliação da capacidade, a exata compreensão dos fenomenos da natureza e da sociedade e o julgamento preciso da sucessão desses fenomenos regidos por outra lei que não a do capricho pessoal de cada um.

Orientado por esse elevado criterio, mercê de um contacto mais imediato entre letrados e profanos no assunto, pode o publico ajuizar com mais justiça da obra pertinaz, esclarecida e inteligente dos que têm comsigo a responsabilidade de guardiões do seu bem estar, fiadores da Saúde Publica.

* * *

Vem daí, conseguintemente, que, primeiro que qualquer outra mostra publica de reparação moral, de solidariedade, mesmo, humana, se impunha esse desagravo, com o qual, em tão bôa hora, a medicina nacional consagrou, o outro dia, ao professor Clementino Fraga, um benemerito de sua Patria.

* * *

E os medicos brasileiros souberam resgatar, na brilhante manifestação de 16 de setembro, sua data aniversaria, a divida de honra assumida para com o intimorato diretor de Saúde Publica, emulo notavel de Osvaldo Cruz, a quem se deveu, decisivamente, o triunfo da memoravel campanha contra a febre amarela em sua derradeira e sinistra incursão entre nós.

Fizeram-no com carinho e desassombro quando ainda medram, em nosso ambiente social, as mesmas sibilas que preconisavam a sua quéda politica consequente ao sossobro da campanha anti-amarilica. Por isso mesmo, teve ela, essa consagração, o mais profundo senso da oportunidade.

E' que tão depressa vitorioso, cedia ele o posto ao mando novo iniciado com o estabelecimento da ditadura de Outubro de 30.

Das devassas então levadas a efeito em todos os recantos da publica administração, poucos se terão saido de tal geito, de modo a se imporem tanto no conceito de seus concidadãos.

Consagrado o clinico, o sanitarista, o professor de quem houve de afirmar, superlativamente, Miguel Couto como "a propria eloquencia magistral", ganhava então Clementino Fraga, intangivel na sua reputação de homem publico igualmente que o era na de particular, para a lição diuturna de seus alunos o vulto de um exemplo edificante: glorificado no exito estupendo de sua vitoria, voltava á sua catedra da Faculdade de Medicina com essa inteiresa de virtudes civicas e morais que são a exaltação

(Conclue na 3.ª pag.)

CINEMAS & FILMES

PROGRAMAÇÃO DA EMPRESA A. LEAL & C.ª

O grande sucesso de "Medico e Amante"

Foram os mais favoraveis os comentarios dos frequentadores do S. Rosa, despertados pela exibição do grande filme **"Medico e Amante"** ontem alí apresentado em primiére.

A numerosa assistencia que encheu o salão desse casino deu uma prova de que sabe distinguir um filme verdadeiramente artistico de simples "tiro" cinematografico.

A impressão eletrizante que **Medico e Amante** produziu na platéa do S. Rosa, ontem, certamente repetir-se-á hoje quando a nossa sociedade chic irá, encher novamente, o salão do elegante casino da praça Pedro Americo.

Medico e Amante, em cenas de esplendor estonteante nos apresenta o drama de um cientista se debatendo entre as forças da ciencia e os laços inquebrantaveis do amôr.

Cenas de tragedia onde emoção forte domina cedem logar a outras onde os recortes de situações psicologicas se exprimem em suaves expressões de artistas senhores de técnica perfeita, arte e bom gosto.

A novela "Arrowsmith de Sinclair Dewis que forneceu o argumento do filme nada perde da sua beleza que encerra no seu entrecho.

A direção de John Ford acrescentou, se é posse novos encantos ao enrêdo palpitante da historia, marcando por isso mais um exito na sua carreira.

O desempenho dos artistas esteve a altura dos seus creditos. Na passagem em que Ronald Colman encontra Helen Hayes agonisante o seu semblante estampa todos os sinais da luta que se trava no seu coração diante da inutilidade dos seus esforços para arranca-la ás garras da molestia implacavel. Helen Hayes no papel de esposa e martir tem uma creação que jámais será esquecida.

O inicio da exibição da programação da **"United Artists"**, em João Pessôa, como previamos, constituiu um belo triunfo para a grande produtora de filmes e para a Empresa A. Leal & C.ª que não poupa sacrificio em apresentar ao publico sempre o que de melhor vem produzindo a cinematografia.

Medico e Amante ainda hoje será focado na téla do S. Rosa.

—

A "premiére" de terça-feira — "Sonho de Moça", com Marion Nixon e Ralph Bellamy

Não conhecemos ainda o lindo romance "Rebecca of Sunnybrook Farm", isto é, "Rebecca do sitio de Sunnybrook". Obra literaria triunfante, ela foi para a ribalta, e tanto nos Estados como na Inglaterra muitas e muitas têm sido as artistas de fama que têm procurado viver o papel da protagonista.

Isto basta para afirmar a beleza da obra, e a razão pela qual a **Fox-Movietone** resolveu torna-la cinematografica. Rebecca é uma linda creaturinha creada junto á Natureza exuberante, no pequeno sitio de sua mãi. Ela cresceu alí, desabrochou em mulher como um botão se faz rosa. Ficou com todas as côres com que a Natureza alí cerca as suas creaturas, mulheres ou flôres, e tambem ficou com a fragrancia que se evola das campinas cheias de florinhas e das matas onde, não só as parasitas, como os cipós despedem olores. Acostumada aos contos de fada, ela imaginava o mundo na sugestão dos seus ideais. Ela sonhava... Eram "sonhos de moça", desses sonhos que todas vós tendes, leitoras indulgentes destas linhas. Aqui veremos, porém, um unico "SONHO DE MOÇA", e esse se fez **film**, com o concurso de artistas admiravelmente bem postos nos papeis desse pequeno romance da vida. Marian Nixon, é a heroína, e como que se diria que, se uma Rebecca existiu, ela revive no corpo e na alma de Marian Nixon. Alfredo Santell, o diretor dessa obra prima de mimo, magia e sentimento, escolheu Ralph Bellamy para galã, e a sua escolha foi soberba. Mae Marsh e Louise Closser Hale completam o quarteto magnifico desse film que a **Fox Movietone** vai apresentar na proxima terça-feira no S. Rosa.

—

Will Rogers reaparecerá quinta-feira no S. Rosa

Will Rogers reaparecerá quinta-feira na téla do S. Rosa na fina e luxuosa comedia **Voltando á realidade**.

O querido e fino humorista que ha muito tempo não aparecia á culta platéa paraibana vai oferecer assim

Will Rogers, o astro de "Voltando á Realidade"

uma oportunidade aos seus fans para matarem velhas saudades.

Em **Voltando á realidade** o gosadissimo artista encontrou um enrêdo que lhe oferece situações unicas para o exercicio da sua capacidade profissional e dos seus insuperaveis recursos diante da "camera".

Nessa esplendida força ele faz a critica da crise, se é possivel se fazer critica de um "bicho feio".

Ele demonstra que com bôa ventade não existe crise e o publico vai ficar convencido dessa verdade, diante da eloquencia dos seus argumentos.

O filme tem passagens de grande beleza como o baile estilo Luis XV, cousa inédita no genero, no qual se desenrolam cenas inolvidaveis.

Will Rogers capricha na escolha dos artistas a quem deve caber os papeis das suas comedias, resultando desse cuidado a homogeneidade do conjunto que se apresenta em **Voltando á realidade**.

A direção desse filme coube a David Butter, o produtor de **Deliciosa**, o argumento é de Homer Crey, o mesmo autor da comedia **Eles tinham que ver Paris**, de Will. Os cenarios são trabalhos de Edwin Burke, conhecido mestre na especialidade.

O elenco engloba figuras como Dorothy Jordan, muito elegante e muito linda; Irene Rich, comica de apreciaveis recursos e o joven galã Matty

A ESTRÉAS DO DIA 13

"A' toda velocidade", de William Haines-Ukelele Ike Estado grave de William Haines e Ukelele Ike

Póde-se dar a William Haines e UKELELE IKE o diploma de inven-

William Hayne, principal figura do filme "A toda Velocidade"

tores: eles conseguirão fazer, a bordo de uma lancha, o que era até aqui privilegio dos aviões e dos passaros. Haines e Ukelele vôam — e como! — a bordo de uma lancha, que seria, aqui no nosso Sanhauá um sucesso louco!

Como? Correndo de um modo incrivel — ora fugindo da lancha da policia, ora empenhados em ganhar uma corrida que se realiza nas aguas da Ilha de Catalina.

E por isso que "A' TODA VELOCIDADE (Fast Life), o filme de ambos que a Metro-Goldwyn-Mayer vai estrear no dia 13 no Santa Rosa é um repositorio vivissimo de sensações fortes, de surprezas imensas. Quando Haines e Ukelele vôam — sabemos lá a quantas milhas por hora — na conquista da vitoria da corrida — quantas sensações, quantas surprezas... e quantos sustos! o filme é, além disso, engraçadissimo, digno de figurar ao lado do complemento magnifico que lhe deu a Metro-Goldwyn-Mayer: "ESTADO GRAVE", novas aventuras de STAN LAUREL e OLIVER HARDY (O Magro e o Gordo).

Informações da "Metro"

Está provocando ansiedade nos circulos cinematograficos a filmagem de **"RAINHA CRISTINA"**, sob a direção de Von Stenberg, e que reúne novamente a maior dupla do cinema silencioso GRETA GARBO — JOHN GILBERT, heróis de **"A CARNE E O DIABO"** e **"ANNA KARENINA"**.

—

..NORMA SHEARER, assim que chegou em Hollywood, de volta da Europa, onde fôra com seu esposo Irving Thalberg, entrou em filmagem e já está concluindo o seu primeiro film **LA TENDRESSE**, peça de Bataille.

—

MAURICE CHEVALIER foi obrigado a interromper suas ferias afim de entrar em ação nos importantes studios da Metro, em Culver City, onde filmará **A VIUVA ALEGRE**, de Sehar com Jeanette Mc Donald no principal papel feminino.

—

O proximo filme de RAMON NOVARRO será uma deliciosa comedia musicada onde ele aparece com Jeanette Mc Donald, recentemente contratada pela Metro. O titulo do filme é **THECAT AND THE FIDDLE**.

Aspécto da fachada do cinema "Rio Branco" durante os dias da exibição do grande filme "King-Kong". No medalhão o sr. Agripino Cavalcanti, operoso gerente do referido casino.

PROGRAMAÇÃO DA EMPRÊSA CINEMATOGRAFICA PARAIBANA

O "Homem-Leão", da "Paramount", a começar de hoje, no "Rio Branco"

Esta pelicula tem muitos pontos de contacto com "TARZAN" e o seu aspeto sentimental é identico. O personagem central é interpretado por Buster Crabbe, o famoso nadador, campeão olimpico, que pela primeira vez aparece na téla. Frances Dee, a joven e simpatica estrela yankee, interpreta o seu papel muito bem. E' um filme que interessará certamente á juventude. E a Paramount o produziu para este fim. Damos abaixo um resumo de enrêdo de O HOMEM LEÃO que o Rio Branco apresenta a partir de hoje:

O HOMEM LEÃO
(The King of the Jungle)

Sinopse:

Um grupo de forasteiros, de que faz parte um menino de trés anos, visita numa povoação da Africa o escritorio do Guarda Caça Chefe para obter uma licença de caça.

Passa-se isso em 1911, mas o grupo vem a ter uma sorte tragica a que só escapa o menino que se faz homem, um mocetão de vinte anos, criado entre leões, dormindo em meio deles, quasi falando a linguagem das féras terriveis.

Os nativos falam nele de ora em quando, mas os brancos recusam-se a acreditar que ele exista de fato. Certo dia, quando o rapaz, Kaspa, á frente de seus leões, tenta um ataque á fazenda do inglês Ed. Peters, abastado criador de gado, ele proprio cái na armadilha preparada para os leões e é aprisionado. Joe Nolan que viaja á Africa afim de apanhar leões que possa apresentar no seu circo, vê no joven filho da selva um esplendido numero de atração para os seus espetaculos. E enjaulado, como os leões, Kaspa é levado para a America.

Chegando o navio ao porto, os funcionarios aduaneiros, julgando tratar-se de um truc de publicidade, abrem a gaiola, e exigem ao rapaz que sáia. Assim ele faz, pulando pela borda do navio, e nadando para terra. Vestido apenas com uma faixa que lhe cobre os quadris e o ventre, ele vagueia pela cidade, sob a perseguição da policia, e espalhando o terror por toda a parte.

Avistando o que comer numa casa por onde passa, o homem-leão pula uma janela e começa a devorar a co-

(Conclúe na 5.ª pag.)

Uma cena da empolgante pelicula "O Homem Leão"

O ministro José Americo

(Especial para "A União")

"Sem energia o saber ficará esteril, e a mais béla das idéas não será si-não uma semente infecunda".

C. WAGNER

A Paraíba do Norte tem tido, nos seus homens notaveis, uma poderosa ação de mentalidade ritmica, uma demonstração de inteligencia e de energia, uma crescente cristalização de idéas fecundas, impulsionando não só o seu aspecto regional, como também irradiando êsse valor no cenario do país.

O grande ministro José Americo é uma dessas figuras marcantes que se vincularam aos principios de Wagner.

O poder da vontade do ilustre homem de Estado se acha consubstanciado dentro de uma inteligencia segura e culta, capaz de elevar ao máximo das suas aspirações sadias empreendimentos revigorantes da sua estabilidade administrativa. Essa força realizadora, não mede os obstaculos antepostos á sua visão transbordante de segurança positiva, e impulsiona a grande obra nacional, amparando a vontade coletiva.

Sempre tive pelo ilustrado ministro uma profunda admiração.

A sua psicologia deve ser examinada em tôrno da prodigiosa ação extrospectiva a demonstrar claramente a fortaleza introspectiva, modulando atos, metodizando principios, estabelecendo diretrizes, afastando anomalias, derribando preconceitos e sistemas condenaveis, fixando a legalidade dos seus gestos elevados.

O Brasil, na segunda republica revolucionaria, teve de buscar, no valente nordestino, uma dessas garantias administrativas, que solidificam um regimen.

O estudo meticuloso na sua complicada pasta é um fator de grande aproveitamento racional, para nortear especializações inteligentes, guiadoras do curso modelar para as aspirações nacionais.

O ministro José Americo é uma individualidade de segurança mental, que bem póde ser analizada, no seu centro de ação, como um Benjamin Disraeli, a ter fortaleza nos seus desejos e a esteriotipar no ambiente republicano as suas idéas construtoras.

Sem ser paraibano, sinto-me orgulhoso de observar, no impulsionador do progresso nordestino, a sentinela propugnadora da garantia nacional.

A sua ação salutar não visa medidas de caráter pessoal. Aí está o Decreto para a construção do Porto de Jaraguá, a maior aspiração do povo da minha terra, a demonstrar a ratificação da sua palavra, quando no brilhante discurso produzido na Associação Comercial de Maceió, disse que aquêle grande empreendimento era uma das suas deliberações conscientes.

O povo alagoano rende-lhe um preito de gratidão e, comovido ante o grande gesto, vê no culto ministro da Viação um caráter masculo, que se não perturba ante a violencia dos insensiveis aos vigorosos surtos de inteligencia e de vontade.

E', portanto, a essa grande figura nordestina, a êsse espirito luminoso, cujas faculdades extraordinarias atestam a sua superioridade moral e intelectual, que o Brasil e o seu povo devem, nesta hora de grandes diretrizes nacionais, elevá-lo á altura da sua dignidade administrativa, para que o progresso e a civilização possam sustentar as grandes forças morais, sociais e politicas.

S. exc. não é só uma daquelas personalidades brilhantes, que tanto envaidecem o nosso povo; é mais do que isto, é uma alma aquecida no afogueamento sertanejo e cheia de carinho pela sorte dêsse mesmo povo; é uma daquelas esperanças que se desdobram na extenção do bem e para quem estão voltados os olhares aflitos daqueles onde o ritmo do sofrimento entôa uma canção permanente.

O grande ministro José Americo é o estadista que honra a administração do govêrno provisorio.

AMERICO MELO

POBRE DOS POBRES...

Um cientista europeu, baseado em estatisticas e observações pessoais, acaba de positivar uma descoberta verdadeiramente sensacional. Pelo menos o Velho Continenti ouviu a revelação tômado de espanto e justificado receio pelo seu futuro.

Afirma o estudioso cidadão que está nascendo mais gente burra que inteligente e explica o fenomeno de modo simples: é que a alta sociedade, detentora da cultura e herdeira do espirito requintado de inumeras gerações, evita a procreação por todos os modos. Tem o pavor da filharada dispendiosa e incomoda. E, enquanto assim procede, as camadas inferiores da sociedade se desmancham em meninos. Ha quem afirme ser esse o divertimento dos pobres...

E' bem possivel, mas suas consequencias são quasi sempre desastrosas, como ninguem ignora.

A se confirmar a nova teoria, só as classes abastadas produzem homens inteligentes e, francamente, parece que o cientista tem razão. Ao filho do pobre falta tudo, desde antes de nascer. Mal alimentado, mal vestido, sem poder receber uma bôa educação, cresce êle desamparado e assim enfrenta a vida. Si possue inteligencia, esta se estiola e ele então se transforma no homem-maquina, exclusivamente material, e finda crente de que veio ao mundo para servir aos outros.

Ha fundamento na observação do cientista e, si na Europa sucede assim, o que não será no Brasil, onde os pobres deixam-nos a impressão de que são os mais pobres do universo?

O resultado aí está, á vista de todos: — a burrice ganha terreno em toda a linha, brilhantemente... — Z.

As manias de Inacio Larangeira

(Copyright by COMPANHIA EDITORA NACIONAL. — Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União").

AGRIPINO GRIECO

Vem de morrer o Inacio Laranjeira. Foi um grande trabalhador imprestavel. Ninguem como êle fatigou tanto as meninges, arquejou tanto em cima do papel, para ser fertil em obras primas que não aproveitavam a ninguem, nem ao Inacio Laranjeira, nem ao resto do genero humano. Sua utilidade consistiu toda ela em perpetrar dezenas de cousas inuteis.

Conhecí-o numa repartição publica onde êle pedira licença ao diretor para trabalhar com um gorro de veludo, a fim de que o vento não lhe refrigerasse a careca e, consequentemente, não o constipasse. Numa sociedade de auxilios mutuos, em que os tesoureiros se destacavam por sucessivos desfalques nada filantropicos, fez uma conferencia para que o Brasil pagasse todas as suas dividas ao estrangeiro sem desembolsar vintem, ao que um dos ouvintes, varias vezes esfaqueado pelo facundo Inacio, sussurrou ironico na concha do ouvido do vizinho: "Mas por que não paga êle, dentro dêsse processo, as suas proprias dividas?"

Depois disso, Inacio, demitido do serviço publico por se ter recusado a ficar com um bilhête de rifa da maquina de costura da sogra do diretor, tentou meter-se no comercio. Primeiro, com aquêla sua tendencia congenita para explorar negocios impossiveis, inacreditaveis, pensou em ir estabelecer-se no Ceará com uma casa de galochas e de capas de borracha, no mais acêso de uma das sêcas que flagelavam a região de Iracema e do padre Cicero. Isso seria o mesmo que ir negociar em guarda-nós no Cáis do Porto, para os turistas que se metiam nos fumegantes transatlanticos...

No seu pendor a aplicar emplastros e cataplasmas em defunto, Laranjeira passou depois a preocupar-se com estudos etimologicos, exatamente quando ninguem mais respeitava a paternidade dos vocabulos e a cacografia lusa começava a alargar-se pelo vasto hospital de inteligencia que é o Brasil. Lembra-me bem que já Lenine reinava na Moscovia e só então é que ocorreu a Laranjeira a idéia de saber se o nome do imperador de todas as Russias devia grafar-se Tzar ou Czar. E era de vê-lo gesticulando e perdigotando nas esquinas, ancioso por esclarecer êsse controvertido problema historico.

E' facil compreender que Inacio Laranjeira fracassava em todas as suas tentativas mercantis e em todas as suas rebuscas filologicas. Tudo quanto viesse dêle redundava superfluo, improficuo. Daí comparar-se êle, em infortunio, a um farmaceutico que tivesse tido a idéia de ir negociar em capsulas de aspirina na França do Terror(quando Danton e Robespierre iam fazendo cortar mi- França do Terror quando Danton e afetos se lembrassem de mandar também cortar as dêles dois. Danton e Robespierre.

O esperanto, a charada, o iôiô, a redivisão territorial do Brasil, e outros generos que não são evidentemente de primeira necessidade, empolgaram-no.

Não sei mais o nome do sujeito gordo que dizia, a levantar-se da cadeira e a descobrir-se reverentemente: "Nunca li o sr. Coêlho Neto e espero em Deus nunca ler!" Pois o nosso Inacio, na sua disposição a gastar tempo sem proveito, leu os prestigio e não mais pôde ser Platão Neto.

Nas épocas de miseria, tornou-se muitas vezes "doente curado" para efeito de fornecimento de atestados aos fabricantes de drogas miraculosas, e sua fotografia correu o Brasil todo, ao lado do retrato do carnavalesco Morcego e do assassino Camisa Preta. Foi professor substituto de ginastica e de uma feita chegou a ir representar a "Revista Souza Cruz" num sarão litero-musical em Rio das Pedras. Durante a grande guerra, meteu-se a critico militar de um hebdomadario qualquer, dando conselhos a Joffre e explicando a Von Kluck como poderia ter ganho a batalha do Marne se êle, Inacio Laranjeira, lá estivesse ao seu lado.

Na iminencia de cair de fome na rua, já bastante cabeludo e barbado, submeteu-se a posar para filosofo grego num atelier de pintores boemios, mas, como se barbeasse com o produto da primeira sessão, perdeu o prestigio e não mais pôde ser Platão ou Socrates na téla.

Aferrado sempre a tarefas desnecessárias, gostava de contar o numero de portas de dado trecho de rua, quando viajava de bonde, e ficava contentissimo quando o total era numero impar. Fez-se andarilho depois do automovel, proferiu um discurso sem verbos e inventou um aparelho que, em trôca de um niquel de cem réis, metido em determinada abertura, desfechava um forte ponta-pé no freguês.

Ouvindo um pastor protestante citar a Biblia e falar no Inferno, sitio em que ha prantos e ranger de dentes, andou longo tempo indeciso quanto á maneira por que se conduziriam no caso os cidadãos desdentados ou de dentadura postiça, se estavam ou não isentos do terrivel castigo.

E agora, morto o infeliz Inacio Laranjeira, contou-me um dos seus intimos que, entre os panos sujos, os livros bichados e os desenhos de inventos esquecidos no seu espolio, foi encontrar um embrulhinho muito bem feito, muito bem amarrado com uma fitinha côr de rosa, e com esta inscrição em letras das mais visiveis: "Papeis sem nenhuma utilidade".

CONJUNTOS DE ARTISTAS & TROUPES DE MAMBEMBES

Vivemos quasi alheios ao movimento de renovação de todas as artes que se processam no mundo, sob o influxo de mentalidades libertas de tabús e regras bolorentas.

As manifestações artisticas nascem, em nossa terra, com o destino dos frutos temporãs — morrer mal tenha soltado o primeiro vagido — devido ás condições desencorajadoras a qualquer iniciativa que tente romper a teia envolvente da indeferença ás cousas do espirito.

Da musica, de tempos em tempos, temos ligeira amostra, mercê da perseverança de Gazzi de Sá. A pintura continúa embaraçada nas faixas da primeira idade, debalde forcejando para desferir o vôo ás alturas onde a elevou o genio de Pedro Americo.

Do teatro moderno, onde se contam figuras que são verdadeiras expressões de uma época de renovação, nada conhecemos. Apenas merecemos a visita interesseira de alguma troupe de mambembes, tingida por repetidos fracassos em outros centros ou de pretenciosos grupos de amadores em busca dos aplausos que lhes negou platéas de gosto refinado.

Essas visitam contribuem para que alguns pretensos entendidos em coisas de arte vão para a imprensa e em notas e artigos, inçados de lugares comuns, tentar imbair o publico apresentando os falhados dos palcos como legitimos valores e expoentes da arte.

A raridade das temporadas teatrais faz com que o povo caia no logro dando casa para manter companhias que seriam apupadas até entre os bochimanos.

A platéa paraibana é de fino gosto, se comparece a esses arremedos de representação teatral, é mais por desfastio e por finura do que por ignorancia.

Já é tempo de se operar uma reação contra a pretenção de se considerar a nossa béla e civilizada capital em nivel cultural inferior ao das suas co-irmãs.

Agora que temos uma casa de representação com capacidade suficiente para assegurar renda compensadora ás companhias que nos visitarem, devemos nos empenhar para não continuarmos riscados do itinerario dos conjuntos nacionais ou estrangeiros que ora por outra estão deliciando á sociedade da visinha metropole do sul.

Precisamos, entretanto, erguer uma barreira contra a invasão de conjuntozinhos de amadores tateantes e troupes de mambembes com pretensões de artistas de verdade.

A essas pragas fechemos as nossas bolsas. — J.

NOTAS DE PALACIO

A "União Civica Pacotiense", com séde em Pacoti, Ceará, comunicou ao sr. Interventor Federal a posse da sua nova diretoria.

A creação da industria do cimento paraibano

O sr. interventor Gratuliano Brito vem recebendo constantes mensagens de aplausos pelo exito das demarches para creação da industria do cimento paraibano.

Dentre essas felicitações destacamos o telegrama que o ilustre paraibano, ministro Cunha Pedrosa, enviou ao Chefe do Govêrno, o qual é o seguinte:

"João Pessôa, 2 — Queira receber meus parabens pela felicidade assinar decreto fundação fabrica cimento, velha aspiração Estado efetivada seu fecundo govêrno. Cordial abraço. — Cunha Pedrosa".

AINDA O CASO DA INTERVENTORIA DE MINAS

O sr. Gustavo Capanema conferencia com o presidente Getulio Vargas

RIO, 1 — (Nacional) — Retardado — O sr. Gustavo Capanema teve longa conferencia com o sr. Getulio Vargas, sobre a interventoria mineira, a qual durou até alta madrugada.

Abordado pela reportagem, aquele politico declarou não estar ainda resolvida a escolha do interventor efetivo de Minas.

Afirma-se, entretanto, que o sr. Gustavo Capanema teria dito ao chefe do Govêrno Provisorio que, caso não fôsse efetivado na interventoria, voltaria ao exercicio de sua profissão, abandonando a politica. (A União).

CLEMENTINO FRAGA

(Conclusão da 1.ª pag.)

do verdadeiro patriota e a inveja dos politiqueiros baixos.

* * *

Clementino Fraga não esqueceu, porém, na hora da gloria, aos seus auxiliares, companheiros devotados das horas de amargura no acêso da campanha e reverte para eles, neste trecho lapidar de seu memoravel discurso, o quinhão maior das compensações daquele instante:

"Chegou pois a vez de indicar quais os verdadeiros vencedores da febre amarêla, aqueles aos quais o apreço deve cortejar e a admiração póde livremente atingir, como autenticos dignitarios de merecidas honras — os meus queridos companheiros da Saúde Publica. Apontando-os ás vossas preferencias, num lance de alma comovida, não o faço para diminuir-me, senão para elevar-me em dignidade á altura do vosso conceito pessoal. No culto dos deveres que a gratidão impõe, não é menor o da sinceridade. A partilha desigual das coisas humanas elege o individuo na apreciação do trabalho coletivo. Foi sempre assim e assim ha de ser. Os companheiros a que aludo não foram sómente os graduados, que figuraram á testa das companhias de assalto: foram tambem os trabalhadores humildes, os elementos celulares da organização, mais consumidos de penas, porque a um tempo castigado no trabalho arduo e na monotonia da técnica. Neste instante de recompensa pessoal, sabe Deus quanto contemplo, no meu reconhecimento, o esforço anonimo do "mata-mosquito", inteligente e galhardo vibrando por igual no entusiasmo pela campanha".

Não fôra justo, também, esquecer os que, sendo naquêle tempo os todo-poderosos, nem por isso lhe estorvaram a ação, antes o prestigiaram, lhe deram força e favoreceram o sucesso com os recursos imprescindiveis á semelhante tarefa, e ele reivindica para esses homens, com uma coragem moral digna de si proprio, o reconhecimento de todos os brasileiros.

* * *

"O Brasil Medico" bem merece o louvor dessa glorificação. Foi a um brado seu que se reuniram ao Mestre os discipulos dispersos por todos os recantos do país.

"Ser discipulo — é ele proprio quem nos esclarece — não é ter ouvido aula e memorisar. E' não esquecer o exemplo, reverenciar, a quem é criatura ainda e já é um simbolo".

* * *

Feliz aquele que, ao termo da luta, capaz ainda de novas e ousadas façanhas, sentiu a eternidade num vislumbre de triunfo e poude confessar como êle: "daqui por diante, companheira da vida, serena e grata, será para mim a recordação de um bélo dia vivido"...

(Da "Imprensa Medica")

Odontolandos de 1933

A turma de odontolandos, formada este ano, pela Faculdade de Medicina de Recife, colará gráu no dia 7 do corrente.

Para solenizar esse acontecimento, manhã daquele dia será resada missa na matriz da Bôa-Vista, da referida cidade, realizando-se á tarde, a cerimonia da entrega dos diplomas.

Dos futuros cirurgiões dentistas recebemos atencioso convite para participar da referida festa.

Falecimento

PORTO ALEGRE, 1 — (Nacional) — Retardado — Faleceu, em Cachoeira o sr. Isidoro Neves da Fontoura, pai do sr. João Neves da Fontoura.

A represalia da Light em face da suspensão da taxa ouro

RIO, 1 — (Nacional) — Retardado — "O Glôbo" assegura que a Light, em represalia ao decreto que suspendeu o pagamento da taxa ouro, passou a recusar depositos para novas ligações de gaz, luz e telefone. (A União).

Mesmo assim, não foi alterada a bancada mineira

RIO, 1 — (Nacional) — Retardado — O Tribunal Superior Eleitoral, julgando as novas eleições de Minas, apurou que o candidato Dario Magalhães ficara acima do diplomado sr. Carneiro de Rezende.

Entretanto, o fato não altera a bancada mineira, em virtude da renuncia do sr. Dario de Magalhães, que alegou não poder exercer funções na Assembléa Constituinte, visto a sua atividade no cargo de diretor do "O Jornal", preferindo assim o jornalismo ao mandato politico. (A União).

Espera-se o fechamento do "Jockey Clube"

RIO, 1 — (Nacional) — Retardado — Um vespertino diz que em virtude da Prefeitura ter permitido uma emprêsa particular explorar as apostas nas corridas do "Jockey Clube", está o mesmo na iminencia de fechar. (A União).

Uma artista brasileira na Italia

ROMA, 1 — Retardado — A grande artista brasileira Bidú Saião cantará hoje no "Teatro Santa Cecilia". (A União).

O FECHAMENTO DO COMERCIO DESTA PRAÇA NOS DIAS SANTIFICADOS

O pacto assinado entre numerosos comerciantes

Com pedido de publicação recebemos:

"O comercio de João Pessôa resolveu guardar, de ora por diante, os dias santos, tendo sido firmado um pacto por quasi todas as firmas comerciais, desde as mais importantes emprêsas, até o mais modesto retalhista. E' de esperar, tratando-se de um centro comercial unido e educado como o nosso, que, os senhores comerciantes que não firmaram o pacto, por não terem sido encontrados, ou por outra qualquer circunstancia, sejam solidarios com os seus colegas.

Tomaram a iniciativa deste movimento as firmas C. Menezes & Filhos, Antonio Cabral e J. Eduardo de Holanda.

Em geral, aqueles que foram procurados para firmarem o compromisso da guarda dos dias santos, demonstraram a maior bôa vontade para com a iniciativa, que já existe entre os bancos desta praça, ha dois anos.

Damos em seguida o teôr do pacto e a relação das firmas comerciais que o assinaram:

Nós abaixo assinados, considerando que a falta de um acôrdo mutuo, mais do que a ausencia de bôa vontade, impede a guarda dos dias santos, resolvemos de acôrdo mutuo, assinar este pacto de honra, pelo qual nos obrigamos a conservar fechados nossos estabelecimentos comerciais e industriais, não só nos domingos, como é de praxe e de lei, mas tambem nos dias santos abaixo mencionados: Circuncisão do Senhor (1.º de janeiro), Santos Reis, (6 de janeiro), quinta-feira santa, meio dia (movel), sexta-feira santa, (movel), Ascenção do Senhor (movel), Corpo de Deus (movel), São Pedro e São Paulo (29 de junho), Assunção de Nossa Senhora (15 de agosto), Todos os Santos (1.º de novembro), Imaculada Conceição (8 de dezembro), Natal do Senhor (25 de dezembro). Este livro será entregue á guarda da Asociação Comercial desta cidade. João Pessôa, novembro de 1933. (Ass.) C. Menezes & Filhos, Antonio Cabral, J. Eduardo de Holanda, José Justino Filho, B. Vicen-Dalia, J. Carreira & Cia., A. Paiva & Cia., Cunha & Cia., L. Pinto de Abreu, Companhia Comercio e Industria Kroncke, J. Barros & Filho, L. Carneiro & Cia., Almeida & Simeão, J. Ferreira & Cia., Vicente Costa Filho, Carlos Guimarães, Fratelli d'Andréa, A. Batista de Araújo, Nicola Porto, A. Pedrosa & Cia, A. Macêdo & Cia., Seixas Irmãos & Cia., Soares de Oliveira & Cia., Emprêsa Grafica Nordéste, Francisco A. Araújo, F. Araújo & Cia., Floripes Carvalho Cosentino & Irmão, Vicente Jelpo & Cia., F. H. Vergára & Cia., Lourival Freire & Irmão, J. Minervino & Cia., Loureiro Barbosa & Cia., Marinho & Cia., C. Pereira & Cia., R. N. Cavalcante & Cia., Williams & Co., J. Cavalcante de Souza, F. F. Rabai & Cia., Elita Pontes & Cia, Luiz Lianza & Filho, Benjamin Farias Maia, M. Coêlho & Cia, Diogo Sá & Cia., Tito Silva & Cia., Dias, Galvão & Cia., Francisco Cicero de Mélo, Carvalho Bastos & Cia., Maria Elias Jorge, Alfredo da Silva, G. Petruci & Cia., J. Ferreira da Silva & Cia., J. Teodosio & Cia., Adolfo Alhtman & Pallant H. Marinho & Cia., Floriano Rodrigues de Carvalho, Francisco de Assis Rabêlo, Venancio Toscano, Domingos Mororó, João Serarno de Andrade, Domingos Sorrentino & Cia., E. Holanda, J. F. Nobre, Acher Beker & Irmão, Jacob & Paulo, Duarte & Guimarães, Andrade Campêlo & Cia., Hildebrando Morais, Aprigio de Carvalho Alfredo Chaves, Cia. Aliança da Baía, Heitor Gusmão & Cia., A. M. Lemos, Anglo-Mexican Petroleum Company Ltd., S. A. Wharton Pedroza, A. Bastos & Cia., A. Lucena & Cia., Maia & Cia., S. Pereira & Cia., Eugenio Velôso & Cia., Domingos Grizi & Cia., J. Schuler & Cia., F. Peixôto & Irmão, N. Vasconcelos & Cia., Cia. Souza Cruz, M. Cunha & Cia., Alberto Lundgren & Cia., Zacara & Cia., The Texas Company (South America) Ltd., Mauricio Rosenthal & Irmão, L. Carvalho & Cia., Ferreira Amorim & Cia., João Pereira de Lima, Lisbôa & Cia., José Alvares Pinto, J. J. Batista, E. Gerson & Cia., A. C. de Lima Filho, Severino Gomes, F. Navarro & Filho, S. Borges, J. Barrêto & Cia., J. Mesquita, João Vicente de Abreu & Cia., Alceu Fernandes & Cia., Francisco Freire, Jaime Barbosa, João da Costa Frazão, Pedro H. Toscano, Pedro Dalia de Mélo, Francisco Martins da Silva, Gercino Pereira da Costa, Euclides Toscano, Lisbôa & Hamad, Said Abel & Hamad, J. Alves Barbosa, João Vieira Dantas, Venancio José Alves, P. Lordão Lima, J. Lima & Cia., J. Alustáu Antonio Barbosa de Paiva, Pedro Coutinho, José Gomes da Costa, Severino Raimundo de Lucena, João Raimundo, Antonio Coutinho, Salustiano D. de Andrade, Manoel Cavalcante de Souza, João Evangelista de Mélo, Aurora Lisbôa, João Clementino dos Santos, Miguel Angelo Criosolo, Braz Marsiglia, Cleodon da Costa Lima Carlos Pecorelli, Matias Vieira dos Santos, Jocelino F. Mola, Cicero S. dos Santos, João Lucas de Mélo, Antonio Nunes da Costa, Irmãos M. Scavanos, Toscano & Cia., Aluisio Gomes & Irmão, Belisario C. Medeiros, J. Barbosa & Cia., João Barbosa de Lima, João Benjamin Delgado, João Cesar Isidoro Delgado, Amaro Gomes, Eliseu Campos, Miguel Freire, Severino Herculano de Mélo, Osorio Muniz, Ernesto Lombardi".

Um ministro paradigma

Gritem, berrem, estribuchem os descontentes e os ambiciosos de mando, que por isso mesmo mais cabrioleiam e se danam, quanto mais a figura impavida e espartana de José Americo aparece como uma perspectiva nos altos cimos das cordilheiras azues, como a imagem em que todos os improperios dos iconoclastas são pequeninos mesmos, para atingi-lo...

José Americo permanece impavido e sereno desafiando as suas diatribes e malsinações, que não as tema, porque são destituidas de fundamento como o castélo construido sobre a base de areia... para elas apresenta-se o quodlibé irrespondivel e insofismavel por que ele pauta todos os seus atos. A' argucia dos silogismos antepõe-se o dilema esmagador que porfliga arremessando com o bico do sapato os seus antagonistas...

José Ameirco não é apenas o "Ministro Modêlo", na expressão feliz do saudoso Santana Marques; José Americo é, o patriota vigilante, a sentinéla avançada da Patria, velando pelos seus destinos nas horas incertas que a ampulhêta dos tempos esvasiam...

Não são panegiricos de "lambe terra" as palavras com que me refiro ao Grande Ministro. Nunca alevantei o turibulo do meu incenso aos deuses de barro, nem me absorvi em misticismo ás estrelas terrenas... Eu sou avesso por indole a encomiasticos e salamaleques aos homens do poder, a quem nada imploro para trazer a cerviz erguida e caráter intransigente...

José Americo tem as suas faltas... todos teem... Não quero aqui, entretanto, analisá-las... O meu objectivo por ora, é muito diferente. Eu combato os homens pelas más ações e os incentivo com a minha palavra de confôrto quando merecem... José Americo está neste caso.

A Revolução de Outubro teve os seus pontos fracos, mas realizou tambem alguma cousa... E os expoentes máximos do que se ha realizado durante esse interrégno que vem de 30 para cá, foram os senhores Getulio Vargas e o seu Grande Ministro.

A questão das tarifas alfandegarias para com a Republica Francêsa, a tão desejada falencia do Loide e tão ardorosamente obstada pelo Ministro de visão elevada, discortinio altiloquente e patriotismo ao pé da letra e agora, o decreto que extingue o pagamento da taxa-ouro, dos serviços publicos, já é alguma coisa para ser escrita com tinta crisoberil no Livro da Historia...

Das vantagens que advirão de tal medida creada sob os auspicios do grande paraibano e do ilustre gaúcho ninguem as contestarão, basta que a aluvião do nosso padrão monetario, o ouro das nossas economias, o valor do nosso crédito se escoará menos para o mealheiro estrangeiro... Já é alguma coisa...

José Americo póde ser um rebelado contra o ostracismo, um ambicioso de mando como todos os politicos o são... mas o que tambem sabemos é que o Discipulo amado do Grande Presidente segue no mesmo ritualismo do Mestre...

Para o decréto de agora, sómente os fariseus da Patria podem não bater palmas mas, mesmo lá fóra, haverá quem as batam e o proprio estrangeiro ferido de morte em pleno coração com adopção de tal lei, não deixará de intimamente batê-las, — aqueles que são dignos, e teem um farrapo de bemquerer pelo torrão patrio, em vêr como no Brasil tambem ainda existem homens de patriotismo, ação e envergadura moral, do esquema de José Americo!...

Prossiga excelencia, e não torcicóle nem tergiverse na grande obra de soerguimento moral-economico do nosso querido Brasil que terá as bençãos do povo, os homens de bem fazer-lhe-ão justiça e será digno da admiração dos pósteros, que, balbuciarão o nome de José Americo como um hino sacrosanto, um acroama divino um salmo evangelico cantado no Tabernaculo dos seus corações...

FERNANDES PINTO

TELEGRAMAS RETIDOS

Ha, na repartição dos Telegrafos, telegramas retidos para João Lopes, Rogers, 162; Neves, Francisco Carias Maciel Pinheiro, 46; Renato Ribeiro, avenida João Machado, 236.

Repartições federais

DIRETORIA DE METEOROLOGIA (Serviço federal)

Sinopse do tempo ocorrido de 18 horas de 1 ás 18 horas de 2 de dezembro de 1933.

Em João Pessôa — O tempo foi bom á noite. Dia 2: o tempo foi instavel sem chuvas pela manhã e bom á tarde e soprando ventos variaveis. A maxima termometrica foi 30,7 e a minima 20,0.

No Estado — De 14 horas de 1 ás 14 horas de 2 de dezembro de 1933.

Campina Grande — O tempo conservou-se bom e soprando ventos fracos. Maxima 32,0; minima 19,6.

Guarabira — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 2: o tempo conservou-se instavel sem chuva. Maxima 34,2; minima 23,8.

Areia — O tempo foi bom pela tarde e instavel sem chuva á noite. Dia 2: o tempo conservou-se instavel sem chuva e soprando ventos fracos. Maxima 29,9; minima 19,5.

Espirito Santo — O tempo conservou-se bom. Maxima 28,8; minima 16,8.

Umbuzeiro — O tempo conservou-se bom. Maxima 31,5; minima 18,5.

Soledade — O tempo conservou-se bom. Maxima 34,6; minima 20,2.

Em outros pontos — De 14 horas de 1 ás 14 horas de 2 de dezembro de 1933.

Maceió — O tempo conservou-se bom com forte insolação e soprando ventos moderados de nordéste. Maxima 28,9; minima 20;6.

Olinda — O tempo conservou-se bom com forte insolação. Maxima 29,7; minima 25,0.

Natal — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos de sueste. Maxima 30,8; minima 24,2.

Agua a Campina Grande

O fantasma da sêde

DE FRANCISCO LUSTOSA para "A União".

IV

Está em fóco o complicado caso dagua a Campina.

As minhas obscuras arguições sobre tão interessante assunto, insertas nas colunas deste importante "leader" da imprensa paraibana, têm causado pasmo a muita gente.

A progressão da sêde no seio daquele povo digno e lutador marcha para os ultimos arrôchos.

A carestia dagua ali, de bôa qualidade, é exorbitante. A classe média, o cristo dos meios, já não o suporta.

Uma pequena familia, o seu chefe com função burocratica ou liberal, com minguados vencimentos se vê obrigado ao dispendio (agua de cisterna) de 60 a 80$000 mensais. E' clamoroso!

E para elucidar-se o elevado gráu economico—financeiro daquela importante comuna paraibana, confrontemos abaixo o movimento de suas finanças publicas com o orçamento do Estado do Piauí em 1927 (o que tenho ás mãos).

Piauí, orçamento estadual	2.909:000$000
Campina, Mesas de Rendas..	3.500:000$000
Diferença a mais sobre aquele	591:000$000

E' um centro desse de tamanha relevancia, porto terrestre de vastas zonas dos sertões nordestinos, que está ameaçado de ser cortado o fio do avanço do seu comercio, das suas industrias e do seu soerguimento material pelo fato de faltar-lhe o combustivel que alimenta a possante caldeira do seu progresso em todos os ramos de sua atividade latente.

Agua e mais nada.

Despertado o ambiente como ora se acha, alguem objeta-me: "Que tem a Inspetoria das Sêcas com o abastecimento de Campina Grande?"

Para um complexo serviço de abastecimento seria tolice invocar-se a atenção daquele prestigioso departameito publico.

Argumenta-se, porém, e pede-se á I. das Sêcas solucionar um caso compreendido nos limites de suas atribuiçeõs: Dar agua aos que sofrem sêde por meios de barragens, poços artezianos. Mas com ser imprestavel a agua do sólo e subsólo daquele recanto dos Cariris-Velhos, não sendo assim possivel a solução do caso com o aumento do "Bodocongó" ou outro ponto que se prestasse a nova barragem, nem tão pouco poços artezianos, cumpre á I. das Sêcas ir buscá-la de mais longe ou de mais perto, na certeza de que o problema dagua á linda cidade de Campina Grande não póde ser adiado "sine die".

O algodão brasileiro no Japão

Como falou ao consul Raul Bopp um velho técnico no assunto

TOKIO, 29 — (Pelo correio aéreo) — A conhecida firma japonêsa, dirigida por um dos maiores técnicos em questão de algodão, o sr. Futchally, que ha 36 anos lidá nesse ramo de negocio, declarou ao consul do Brasil em Kobe, sr. Raul Bopp, estar muito satisfeito com o algodão chegado do Brasil. Procurado por aquele nosso representante, disse não ter nenhuma reclamacão a fazer. O típo de algodão marca "Curos" correspondente ao típo oficial n. 3, é tão bom quanto o "standard" norte-americano, "strict-midding", senão superior. Aquela firma recebeu imediatamente quatro ofertas de diversas emprêsas. Imediatamente telegrafou ao exportador paulista solicitando a remessa de 300 fardos. Infelizmente a resposta foi de que presentemente não havia algodão em S. Paulo, e que só no mês de março do ano proximo poderia ser satisfeita qualquer solicitação. A proposito, disse-nos o consul barsileiro, que seria para desejar que na falta do produto, o exportador procurasse a Bolsa de Algodão em São Paulo, dando conhecimento da oferta recebida, pois que todos os típos brasileiros, embora com nomes diferentes, correspondem a típos oficiais, "standardisados".

O beneficio da transação, assim orientada teria revertido em favor do país, dando, assim, o exportador brasileiro maior ampliação ao assunto, retirando-o do perimetro de conveniencias pessoais e concorrendo para catar para o Brasil o formidavel mercado importador de algodão, que é o Japão. Basta dizer que só nos Estados Unidos da America do Norte, o Japão compra por ano, um milhão e meio de fardos de algodão, cifra essa que subia á importação da India.

Outra feição do problema é a que se refere o enfardamento. O frete do algodão é cobrado por tonelada metrica de 40 pés cubicos. Quanto mais compridos forem os fardos, maior será o peso do conteúdo e mais diminuirá a despesa de frete de cada kilo. Pelo momento, um fardo de algodão brasileiro tem apenas 57 por cento de peso de um fardo de algodão indiano. E' claro que isso encarece sensivelmente os fretes. Existe, pois, imprescindivel necessidade de dar maior compressibilidade ao enfardamento, de modo a baratear os fretes. O preço atual desse frete do Rio ou de Santos para o porto de Kobe é de três dolares e meio por tonelada de 40 pés cubicos. A proposito, devemos notar que essa taxa foi conseguida pela atuação combinada do Consulado em Kobe com a Embaixada em Tokio.

O sr. Futchally declarou ainda que o algodão recentemente chegado da Persia e da Turquia veiu cheio de pó, o que não aconteceu com o brasileiro, muito limpo. A seu vêr, merece elogios a fiscalisação brasileira de artigos de exportação.

No momento o mercado japonês precisa de algodão baixo, fibra curta, a preços baratos. As emprêsas textis, entretanto não fazem nenhuma encomenda sem conhecerem a fibra por experiencia. As encomendas não podem ser inferiores a uma arroba. Nos meios industrais japonêses o interesse despertado pelo produto paulista é consideravel, desejando-se a remessa de amostras daquele Estado.

Varios pedidos urgentes têm sido feitos ao Consulado do Brasil em Kobe. A proposito, devemos assinalar o riso que provocou entre os japonêses entendidos a celebre missão brasileira, completamente desconhecedôra do assunto que, em vez de uma arroba de cada típo, trouxe como amostra, apenas 150 gramas. Essa não foi a unica critica que mereceu a malfadada missão.

DEPOIS DE LIDOS OS LIVROS

ARIEL

O sr. Gastão Cruls, que a Paraiba de dez anos atraz teve a honra de conhecer de perto, hospedando-o durante algum tempo, é uma estranha e simpatica afirmação de escritor servido por um claro espirito "frondeur" cheio de humanidade.

Deu-nos já um bom numero de livros de primeira ordem. Seus romances trazem marca inconfundivel pela simplicidade dos têmas e pela beleza de fórma. De uns anos para cá o sr. Gustão Cruls passou a dedicar-se a uma organização editorial que vem obedecendo aos influxos diretos de sua construtora inteligencia.

"Ariel" constitue hoje em dia um titulo de relevo para a vida intelectual brasileira. O movimento que tem operado em nossas letras é desses que não só confortam com a certeza de produtividade selecionada como também oferecem influencia decisiva nos caminhos incertos da literatura de um povo ainda sem carater uniforme.

Não se restringe "Ariel" á intensidade de sua ação editorial. O "Boletim", que mantem mensalmente, reflete uma atividade generosa — sob qualquer ponto de vista benefica. Mensario de cultura, de seleção, de criterio — apresentam suas paginas o produto de nossos homens de letras mais eminentes. A constancia na observação desse programa é de onde procede o notavel prestigio que a organização "Ariel" disfruta no Brasil.

—

NIETZSCHE — STEFAN ZWEIG — ATLANTIDA EDITORIAL — RIO.

Nesse estudo que o sr. Stefan Zweig faz de Frederico Nietzsche não se sabe o que mais admirar se a penetração dos seus conceitos ajustados ou se a elegancia com que aborda a "apologia da força" do homem que via no perigo a razão de ser mesma da existencia na sociedade.

A tradução não está muito ruim. No francês talvez o livro de Zweig se apresente mais delicioso do que no proprio original alemão. Toda a conhecida obra desse judeu austriaco se apresenta muito bem como tradução francêsa.

Estudando esse atualissimo Frederico Nietzsche, o anotador das 24 horas de uma mulher põe em evidencia a tragedia sem personagem, a paixão da sinceridade, a marcha progressista para si mesmo, a setima solidão — enfim tudo que caracterisava a sua esquesita personalidade. Talvez ainda não tenha havido um ente que se inclinasse sobre a beira do abismo da loucura com tanto sangue frio e com tanta clareza. Com tanta temeridade e com tanta alma.

—

A SELVA SELVAGEM — THÉO-FILHO — COMPANHIA EDITORA NACIONAL — S. PAULO.

O sr. Théo-Filho vem agora com outro romance que não tem nada de aventura de hoje nem de policia moderna. E' uma historia tirada dessa velha historia do Brasil nem sempre cheia de inofensivas trombetas e tambores. Encerra episodios ainda dos tempos em que os indigenas dominavam as terras inhospitas do continente.

Os potiguares, como os eaqua-etés, como todos os habitantes da ilha desdenhada pelo diabo, desencadeavam de surprêsa, comumente, os seus ataques ofensivos. São esses ataques inopinados que o antigo jornalista da "Lanterna" conta com o brilho de uma quasi "biografia" romanceada.

E' verdade que sempre o que sabe de inteligencia do sr. Théo-Filho traz um vivo sinal de juventude que encontra nas forças do coração o melhor anteparo aos desenganos da realidade. Nesse homem moço o poder de romancista é sem duvida originario de uma vida á parte feita de movimentos vivazes.

—

A HORA ESPESSA — FRANCISCO KARAN — ARIEL, EDITORA LITD. — RIO DE JANEIRO.

O logar que o poeta sr. Francisco Karan ocupa na literatura brasileira já se destaca. E' que a sua poesia não teme confronto com nenhuma outra. Traz estigmas proprios e que demonstram ainda certa profundidade misturada com misticismo um tanto disfarçado agora.

Dentro da nevoa do pensamento que o leitor procure achar o ponto visado. Houve quem dissesse que o sr. Francisco Karan se assemelhava aos mais eminentes liricos que vivem sob o estandarte verde do Profeta. Aliás, pelo seu nome — Karan, deve proceder mesmo de arabe.

"A hora espessa" é um livro em cujas paginas a gente encontra repouso. Lendo-se-lhe podemos dizer como um dos seus exatlados comentadores: infunde gosto de folhas pisadas e de mel.

—

ABSENCE — MARCHA DOURNE — LIBRAIRIE PLON — PARIS.

A Plon editou um admiravel romance de Chadourne. "Absence" é a cronica de um homem que partiu. Partiu de uma aldeia longinqua. Partiu cruelmente situado entre o amôr que tende a fixar uma vasta paisagem de felicidade e o amôr da natureza inquieta e vagabunda das grandes cidades.

Alguns mêses de separação bastam para transformar a nobre creatura que conhecia do amôr apenas os efemeros frutos dóces. Surge-lhe, então, a ardente figura de Lupé, a mexicana. E o sofrimento tornou-o "homem de verdade".

O drama de "Absence" se desenrola debaixo do clima angustioso de um Mexico — cuja natureza patética é estreitamente ligada á ação violenta.

V. A.

Cinemas & Filmes

mida que tão propriciamente se lhe depara. Surprehendem-n'o Anne Rogers e a sua companheira de casa. A principio se assustam, mas logo depois verificam que ele é inofensivo, que está martirisado pela fome, e nada mais. Emquanto a moça que está com Anne pede a presença da policia, Anne busca conversar com o desconhecido e faze-lo seu amigo. Quando a policia acóde, verifica com pasmo que ele só dá ouvidos a Anne e aos seus mandados se curva submissamente.

O filho da selva maneja imperiosamente as féras com que se apresenta no circo, mas Anne tem que manejalo, a ele. Os dois viajam através do país, e ao fim do ano, já o rapaz fala a lingua inglêsa. A sua aparencia externa é já agora a de um homem civilizado, mas apaixonado ainda pelas suas féras bravias, e a todo o momento ardendo no desejo de regressar á sua adorada Africa.

As raparigas do circo, uma especialmente, demonstram grande simpatia pelo rapaz, mas este só tem olhos para Anne que lhe ensinou tudo quanto ele sabe de civilização americana.

Quando chega um novo carregamento de leões, Kaspa revolta-se e resolve abandonar o circo, levando de volta os seus animais ferozes ás selvas africanas, donde vieram. Ele está presente no apartamento de Anne quando pelo radio chega a noticia de que o circo está ardendo. Apreensivo pela sorte dos seus animais, ele corre ao circo e consegue salva-los. Anne, que o acompanhou, está a ponto de ser atacada por um tigre evadido, quando um dos leões de Kaspa acode em seu socorro. Trava-se entre as duas féras uma batalha terrivel. E quando ela termina, Anne resolve partir para a selva com o homem-leão e as suas féras, uma das quais acaba de lhe salvar a vida.

Para quarta-feira proxima, dia 6, o "Rio Branco" está anunciando a luxuosa opereta **O CONGRESSO SE DIVERTE** que permanecerá no cartaz três dias. E' uma pelicula de rica encenação apresentando os artistas que já conquistaram o publico pessoense — Lilian Harwey e Henry Garat, a dupla de **Princêsa, ás vossas ordens.**

—

Cinema Felipéa

Esse popular casino focalisa hoje e amanhã, uma pelicula da "Universal", interpretada por Ralph Bellamy, Pat O'brien, Gloria Stuart, Lilian Bond, Russell Hupton e Slim Summerville, intitulada **AZAS HEROICAS.**

As maiores emoções que vos levarão acima das nuvens, como os ousados pilotos das malas aereas, em meio de noites escuras e lufadas de temporais, e vos trarão á terra em um drama terrivel, mas humano e lindo ao mesmo tempo!

Sensações que tocarão todos os nervos de vosso corpo. Dramas cujas cenas farão bater vossos corações como martelos. Romance que irá ao amago de vossas emoções!

A mais bela consagração do piloto do ar, do aviador que, no seu avião do correio ou de passageiro, não tem apenas consigo a responsabilidade pessoal, mas a das vidas que leva e das malas que transporta.

Complemento: **Fox Movietone n. 7 X 12,** chegado de avião e com as mais recentes noticias do mundo.

—

Em vesperal, hoje, ás 14 horas, será exibida a 4.ª serie de **"O misterio do Correio Aerio"**, em 4 partes e complementos.

—

Na proxima terça-feira — **O Misterio do Correio Aerio** — 4.ª serie.

NOTICIARIO

Em poder do sr. Antonio Menino dos Santos, porteiro desta folha, encontra-se uma argola com algumas chaves, encontrada ontem, á noite, no Circo Nerino.

—

Do sr. Martiniano Martins Lins, residente em Campina Grande, recebemos uma carta-circular comunicando-nos que, para todos os efeitos, passaria a assinar-se, desde já, Martiniano da Costa Lins.

—

LOTERIA FEDERAL

Extração em 2 de dezembro de 1933

1765 — São Paulo	500:000$000
15338 — Rio	100:000$000
2916 — Rio	20:000$000
23436 — Rio	10:000$000
19594 — Rio	5:000$000

REGISTO

FEZ ANOS ANTE-ONTEM:

O pequeno Eloi, filho do sr. Frederico Carvalho Costa, funcionario do fôro desta capital.

— O sr. João Gomes de Oliveira, auxiliar da firma Seixas Irmãos & Cia., desta praça.

FEZ ANOS ONTEM:

A senhorita Maria Rodrigues Alves, filha do sr. José Rodrigues Alves, residente nesta capital.

FAZEM ANOS HOJE:

A exma. sra. d. Rosa Cantalice Noronha, esposa do sr. Julio Cantalice Trindade, funcionario do Departamento dos Correios e Telegrafos, neste Estado.

— A sra. d. Maria Salomé de Queiroz Mesquita, esposa do sr. José Carneiro de Mesquita, funcionario da Recebedoria de Rendas deste Estado.

— A senhorita Anita Barbosa, filha do sr. João de Souza Barbosa, residente nesta capital.

— A pequena Marli, filha do sr. Antonio Paiva, residente nesta capital.

— A interessante menina Maria das Neves, filha do sr. Damião M. dos Santos, funcionario publico.

— Transcorre nesta data o natalicio do professor Manoel Pereira do Nascimento, regente da cadeira elementar de Picuí.

FAZ ANOS AMANHÃ:

O sr. Bianor de Andrade, guarda-livros do Banco do Estado da Paraiba.

ESPONSAIS:

Com a senhorita Maria de Lourdes Escorel da Costa, filha adotiva do sr. Francisco Bezerra da Costa, vem de contratar casamento o sr. Bianor de Andrade, guarda-livros do Banco do Estado da Paraíba.

— Tiveram a gentileza de nos participar seu contrato de casamento a senhorita Anita Reis de Farias e o sr. Francisco Reis de Oliveira, residentes em Campina Grande.

VIAJANTES:

Senhorita Crizelide Caldas — Acompanhada de sua avó, d. Ana Caldas, e de sua irmã, Amariles, viaja hoje para Alagôa Nova, em goso de férias, a senhorita Crizelide de Oliveira Caldas, filha do sr. Joaquim de Oliveira, proprietario e fazendeiro naquele municipio.

— Seguem amanhã a Natal, a passeio, as senhoritas Emilia de Carvalho e Juraci Maria.

VARIAS:

Vem de ser aprovado, com lisongeiras notas, nos exames do primeiro ano da Faculdade de Medicina de Recife, o nosso joven conterraneo sr. José Cavalcanti Filho.

ASSOCIAÇÕES

Sociedade Beneficente "2 de Setembro" — O relator da comissão de reforma dos Estatutos dessa associação pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos demais membros da referida comissão, á reunião que se realizará na proxima segunda-feira, 4 do corrente, ás 19 horas.

—

Da "União Civica Pacotiense", do visinho Estado do Ceará, recebemos comunicação de que no dia 20 de novembro proximo passado, tomou posse a nova diretoria que deverá dirigir os destinos daquela agremiação durante o ano de 1934 a qual tem por lema despertar o civismo e combater o analfabetismo, e que ficou assim constituida:

Presidente, Alarico Ribeiro Guimarães (reeleito); vice-presidente, Edmilson Menezes Marques; primeiro secretario, Elias Coêlho (reeleito); segundo secretario, Maria Lais Ferreira Lima; orador oficial, dr. Josias Nepomuceno da Silva (reeleito); tesoureiro Francisco Pimenta Lira; adjunto tesoureiro, Francisco José da Silva.

Conselho consultivo: — Aristides Braga, André Epifanio Ferreira Lima, Claudemiro Lopes Bezerra.

—

Sindicato dos Varejistas de Campina Grande: — Os comerciantes retalhistas de Campina Grande acabam de se organizar em sindicato para a defesa e amparo de seus interesses.

E' a seguinte sua primeira diretoria aclamada, segundo comunicação que recebemos:

Presidente, José C. Albuquerque; vice-dito, Gil Braz; 1.º secretario, Antonio Costa; 2.º secretario, Ludugero Dias; orador, Manuel Souto; tesoureiro, José de Barros Ramos; bibliotecario, João Arruda.

—

Sindicato dos Auxiliares do Comercio de Natal: — E' a seguinte sua nova diretoria, eleita a 30 de outubro, conforme circular que, a respeito recebemos:

Presidente, Otacilio Toscano de Brito; 1.º vice-presidente, Antonio Mendes Rodrigues; 2.º vice-presidente, José Barbosa de Farias; 1.º secretario, Severino Rodrigues de Araújo; 2.º secretario, Jovino dos Anjos; 1.º tesoureiro, Eugenio Silva; 2.º tesoureiro, Arlindo Aurelio de Miranda; diretor de beneficencia João Olimpio Cardoso; bibliotecario, Antonio Coutinho Madruga.

Conselho Fiscal: — Mario Vasconcelos, Manuel Florencio de Almeida Cascudo, Hans Weberling, Sebastião Galisa e Emilio Artur Thompson.

Suplentes: — Celio Petrovich, José de Freitas e Maria Hercilia de Carvalho.

Recebedoria de Rendas

Demonstração da renda efetuada pela Recebedoria de Rendas, durante o mês de novembro de 1933:

Algodão	515:141$600
Aguas e Esgôtos	104:509$800
Incorporação indireta	79:138$600
Taxa de viação	78:395$300
Industria e profissão	28:826$600
Assucar	25:525$800
Transmissão **inter-vivos**	18:128$000
Sêlo adesivo	14:849$900
Estatistica	13:716$300
Couros	6:444$900
Multa	4:913$600
Incorporação direta	4:032$600
Gado abatido	3:564$200
Eventuais	3:065$400
Sêlo de verba	2:799$400
Caridade	2:607$500
Fumo	654$500
Madeiras	243$000
Não classificados	298$700
Industria de aguardente	225$000
Transmissão **causa-mortis**	131$200
Metal em obras velhas	53$400
Aguardente	9$600
Animais	9$000
Arrendamento	5$000
Formulas e impressos	$600
	907:289$500

1.ª Secção da Recebedoria de Rendas, em João Pessôa, 30 de novembro de 1933.

VISTO:

Mateus Ribeiro, diretor.

O Chefe: — **J. Cunha Lima.**

O 2.º escriturario: — **João Hardman de Barros.**

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS DO DIA 2:

Existentes	2.534:099$576	
Pagas	6:270$000	
	2.527:829$576	
Emprestimo do Banco do Brasil	1.600:000$000	4.127:829$576
Saldo demonstrado		664:438$895
Divida liquida		3.463:390$681

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba no dia 2 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 1 do corrente		41:594$286
Dr. Alvim Schimmelpfeng, saldo de adiantamento	6:192$700	
Cobrança da divida ativa	791$700	6:984$400
Banco do Estado, C/Especial, retirado	56:562$600	56:562$600
		105:141$286

DESPESA

Repartição de O. Publicas, folhas de operarios	8:479$600	
Imprensa Oficial, idem, idem	12:086$300	
Recebedoria de Rendas, adiantamento nesta data	280$000	
Dr. Alvim Schimmelpfeng, adiantamento	40:000$000	
Francisco R. Cavalcanti, por conta de sua empreitada	138$000	
Manoel de Oliveira, idem, idem	230$000	
Elisio de Souza, idem, idem	500$000	
Emprêsa G. Nordéste, conta de material para diversas repartições	5:402$000	67:115$900
Saldo para o dia 4 do corrente		38:025$386
		105:141$286

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 2 de dezembro de 1933.

Franca Filho, Tesoureiro geral.

Moacir de M. Gomes, Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 1	14:541$416	
Receita do dia 2	1:414$000	15:955$416
Despesa do dia 2		10:452$300
Saldo do dia 2		5:503$116
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	578$000	
Em cofre	4:839$116	5:503$116

Tesouraria da Prefeitura de João Pessôa, 2/11/933.

Gentil Fernandes, Tesoureiro interino.

Cine-teatro RIO BRANCO

O MAIS AMPLO, LUXUOSO E CONFORTAVEL TEATRO DO ESTADO — INSTALAÇÃO SONÓRA DA "MELAPHONE CORPORATION" (MOVIETONE E VITAFONE)

Programa para os dias 3, 4 e 5 de dezembro

Nem a realidade, nem a fantasia produziram jamais herói igual a este: criado entre féras, inacessivel á civilização, rebelde ás suas convenções e só conhecendo a lei da floresta: — FAZE TEU O QUE QUIZERES PARA TI!

Buster Crabbe, o famoso campeão olimpico e Frances Dee em O HOMEM LEÃO

Uma luta formidavel entre um Leão e um Tigre e entre um Leão e um Touro — 100 féras soltas num circo em chamas.

Super-produção da "Paramount"

E que complementos!... — "Paramount Sound News", jornal — "Casa-te comigo", short e "Apuros em Familia", comedia.

PREÇOS: — Adultos 3$300. Crianças 2$200

MATINÉE A'S 14 HORAS

AZAS HEROICAS — Empolgante produção da "Universal"

Complementos variados

PREÇOS: — Cavalheiros 1$600; senhoras, senhoritas e crianças 1$100

A começar de quarta-feira, 6, O CONGRESSO SE DIVERTE a luxuosa operêta de Henry Garat e Lilian Harwey

Cinema FELIPÉA

Programa para 3 e 4 de dezembro

RALPH BELLAMY — PAT O'BRIEN — LILIAN BOND — GLORIA STUART — HUSELL HOPTON — SLIM SUMMERVILE, EM

AZAS HEROICAS

AS MAIORES EMOÇÕES

— que vos levarão acima das nuvens, como os ousados pilotos das malas aereas — em meio de noites escuras e lufadas de temporais

— e vos trarão á TERRA, em um drama terrivel mas humano e lindo ao mesmo tempo!

Sensações que tocarão todos os nervos do vosso corpo — Drama cujas cenas farão bater vossos corações como martelos — Romance que irá ao amago de vossas emoções!

A mais bela consagração do pilôto do ar, do aviador que, no seu avião de correio ou de passageiro, não tem apenas consigo a responsabilidade pessoal, mas a das vidas que leva e das malas que transporta.

Super-produção da "Universal Pictures"

Complementos: — "Fox Movietone News", chegado por avião e "Jornal Universal".

PREÇOS: — Adultos 1$600 Crianças 1$100

VESPERAL A'S 14 HORAS

A 4.ª série do filme O MISTERIO DO CORREIO AEREO em 4 partes.

Complementos variados

Terça-feira, 5 O MISTERIO DO CORREIO AEREO, 4.ª série com 2 episodios e 4 partes.

Teatro SANTA ROSA

O CINEMA DA CIDADE

Hoje, em soirée ás 7 e 8 ½ horas

Continuação do mais estrondoso exito obtido por

MEDICO E AMANTE

RONALD COLMAN no seu mais vibrante desempenho!

HELEN HAYES numa performance inesquecivel!

A luta intima de homem entre as forças da ciencia e os laços do amôr!

Dirigido por JOHN FORD. — Da novela de Sinclair Lews, "Dr. Arrow Smith".

Para estréa da produção

UNITED ARTISTS

Um acontecimento nunca visto! Extraordinaria realização cinematografica de SAMUEL GOLDWYN

PREÇO DAS LOCALIDADES:

Poltronas — 3$300 Camarotes — 16$500

Terça-fera — Marion Nixon em SONHO DE MOÇA

Quinta-feira — Will Rogers em VOLTANDO A' REALIDADE! — Depois: SCARFACE, VERGONHA DE UMA NAÇÃO com Paul Muni Bóris Karloff e Karen Morley.

William Haines em A TODA VELOCIDADE, a melhor comedia do ano!

E Ramon Novarro em JUVENTUDE TRIUNFANTE!

"CIRCO NERINO"

Armado nu Parque SOLON DE LUCENA (Lagôa)

HOJE! Grande Matinée Infantil ás 3 1/2

Á NOITE: NOVO ESPETACULO ÁS 8 1/2

O Giro da Morte — 120 voltas por minuto, numero forte de sensações pelos dominadores das platéas **Gaetan** e **Minervino.**

Novos trabalhos de acrobacias modernas pela familia **Schuman.**

Não faltando os palhaços **Picolino**, **Barthòlo**, **Periquito** e **Julio.** Terminando com a comedia **Morto que não morreu.**

EDITAIS

CAPITANIA DOS PORTOS — EDITAL — De ordem do sr. capitão de corvêta, capitão dos Portos, previne-se aos interessados que se acham abertas nesta Capitania até o dia 9 do corrente, as inscrições para admissão ás Escolas de Aprendizes Marinheiros. O processo para essa admissão constará de três partes: exame, inspeção de saúde e apresentação de documentos.

O exame consistirá numa prova escrita compreendendo um ditado e um calculo sobre multiplicação e divisão de inteiros.

Os documentos exigidos são: a) autorização do responsavel legal do candidato para seguir a carreira da Marinha de Guerra. Essa autorização consistirá num requerimento, subscrito pelo pai, mãe (viuva ou solteira) ou tutor efetivo nos moldes do modêlo existente na Capitania. Supre também essa exigencia a comunicação, em oficio, do juiz de menores, de que conceda essa autorização, no caso dos candidatos orfãos e sem tutor; sendo porém indispensavel o compromisso de uma pessôa qualificada de que receberá o menor, no caso de vir o mesmo a ser desligado em virtude de qualquer disposição regulamentar; b) certidão do registro civil ou documento equivalente, provando ter nascido entre 31 de dezembro de 1916 a 31 de dezembro de 1919; c) atestado de bons antecedentes, passado pela policia local de residencia. A Capitania dará maiores esclarecimentos.

Secretaria da Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, em 1 de dezembro de 1933. — **Eliseu Candido Viana**, secretario.

—

EDITAL — O doutor João Luiz Beltrão, juiz municipal do termo de Teixeira, da comarca de Patos, Estado da Paraiba do Norte, em virtude da lei, etc.

Faço publico para conhecimento de quem interessar possa que tendo falecido Manoel Gomes Pereira, brasileiro, casado com dona Carolina Maria da Conceição, residente no sitio Salão, deste termo, deixando alguns bens que constituem o seu espolio, chamo e cito pelo presente, a meieira e herdeiros sucessores do **de cujus**, ou a todos que tenham direito á sua herança, para no prazo de noventa (90) dias, a contar da data da publicação deste, virem habilitarem-se na fórma da lei, a fim de que findo o dito prazo, seja declarado a vacancia da referida herança, que será incorporada ao patrimonio do Estado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir este edital, que será afixado no logar do costume, extraindo-se copia para ser publicado por três vezes na "A União", orgão oficial do Estado. Dado e passado, nesta vila de Teixeira, aos quatro dias do mês de novembro de mil novecentos e trinta e três. Eu, José Ramalho Xavier, escrivão o escrevi. (as.) João Luiz Beltrão.

—

EDITAL — ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — Secção da Paraiba — Faço saber a quem interessar possa que o dr. Otaviano Carneiro da Cunha, brasileiro, casado, residente em Alagôa Grande, juntando os documentos legais, requereu sua inscrição no quadro dos advogados desta Secção. O requerente é bacharel em direito pela Faculdade de Recife, tendo colado gráu em 16 de fevereiro de 1925.

Secretaria da O. dos A. do B., Secção da Paraíba, João Pessôa, 1 de dezembro de 1933. — **Evandro Souto**, 1.º secretario.

Secção Livre

A' PRAÇA — O abaixo assinado avisa que por sua livre vontade retirou-se da "SABOARIA PARAIBANA".

João Pessôa, 30|11|933. — Artur Sobreira.

Confirmamos: P. p. de Seixas Irmãos & Cia., F. Galvão.

Magnifico Leilão

Autorizado pelo illustrissimo sr Alberto Bembassat, que se retira para o sul do país, com sua exma familia. — Chefe e socio da Emprêsa Alcoolica Brasileira Ltda., de Recife, e ex-gerente da filial neste Estado.

SABADO, 9 de novembro de 1933, ás 6 horas da tarde, á rua Epitacio Pessôa, n. 620, bairro das Trincheiras.

TUDO AO CORRER DO MARTELO

SALA DE VISITAS: — 1 sofá curvo; 2 poltronas, idem, 6 cadeiras de adorno, encosto de couro, artigo do Rio, de imbuia.

SALA DE ENTRADA: — 1 terno sofá e 2 poltronas ministro, com encosto de couro.

DORMITORIO: — Finissima cama de imbuia, para casal, com lastro Patente; 1 mêsinha de cabeceira, esférica com tampo de vidro; 1 guarda-roupa com 3 cristais bisôtê, sendo o do centro o espelho oval; 1 guarda-casaca, com 3 espelhos; 1 camiseiro-toilête com espelho oval, pedra marmore-rosea, tudo imbutido em ébano e pau-marfim, de imbuia.

SALA DE JANTAR: — 1 cristaleira, com prateleiras de cristal bisôtê; 1 trinchante com pedra marmore rosea e cristal bisotê; 1 bufé com cristais, 1 mesa elastica com 5 taboas; 12 cadeiras.

Chamamos a atenção que esta sala é autentica holandêsa. 3 Plafoniers, abat-jour; são feitos no estilo de vitrean, legitimos da Alessandria, Egito. Importante maquina "Pfaff", de costura com motor elétrico 220 w., completamente nova; 1 maquina para polir assoalho, com motor elétrico, com 4 jogos de escova, varredor e pulverizador o 2.º que existe na Paraiba, corrente 220 w., 1 lustre com pingentes; 1 legitimo relogio carrilhão, 1|2 horas, 1|4 horas e 3|4 de horas; 1 importante serviço com 145 peças, de finissima porcelana, do afamado fabricante Limogen; 1 cadera de balanço de junco; 1 tapête "Persia" de mêsa usado; 1 finissimo centro de "Eletro-Platé", com 4 pingentes, patenteado sob n. 001.076; 1 centro de metal, 1 serviço de chá c| 5 peças, dourado a fôgo interno, metal principe; 1 assucareiro de niquel massiço; 1 cesta para pão, de metal; 1 centro solitario para avenca; 2 jarros de porcelana, Limogen; 1 saladeira de cristal com faca e garfo; 2 fruteiras de cristal; 1 porta queijo; 1 bule para chá, de metal niquelado; uma bandeja de Faiance; 4 jarros turcos, para avenca; 2 estatuêtas de Limogen, artistico nú; 1 Plafonier, simples, furta-côres; 1 filtro Lote com o respectivo encanameito, esmalte branco, 1 porta-toalha, de metal esmaltado; 1 petisqueiro de freijó, 1 mesa de filtro c| pedra marmore, 1 interruptor com abat-jour e graduação; 2 glôbos, 1 guarda-roupa de macaúba com espelho bisoté, 1 cama de macacaúba para solteiro; 1 dila "Patente" para solteiro; 1 mesa de 1 m2, de freijó; 1 carneiro gordo, 1 automobil, 1 carro de carma "Hopmobil"; 1 vitrola portatil, "Columbia", c| coleção de discos. Copos e calices de cristais "Bacarat", e outros objétos que estarão presentes ao leilão. Ao correr do martelo, no dia 9 ás 6 horas da tarde.

Rua Epitacio Pessôa, 620

ARISTIDES FANTINI

Leiloeiro oficial.

Agencia e escritorio — Praça Pedro Americo, 71

AVISO — Avisamos aos nossos devedores em atrazo que só esperamos até o dia 10 do corrente. Depois desta data, estamos resolvidos a publicar os nomes de todos quantos não procurarem ir liquidando os seus debitos velhos.

Toscano & Cia.

JULITA DE ANDRADE VASCONCÊLOS avisa aos interessados que, durante o periodo de férias, prepara alunos para exames de admissão. As aulas funcionarão no Grupo Escolar "S. Antonio", ás 8 horas.

"FAVORITA PARAIBANA"

CLUBE DE SORTEIOS de Ascendino Nobrega & Cia

A FAVORITA PARAIBANA — Praça Arruda Camara n. 12 (antiga Viração).

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizados pelo Club de sorteios "FAVORITA PARAIBANA", em sua séde á Praça Arruda Camara, 12, no dia 2 de dezembro, ás 15 horas.

1.º premio	59666
2.º "	98912
3.º "	88491
4.º "	81230
5.º "	77335

João Pessôa, 2 de dezembro de 1933.

Edgar Oliveira, fiscal de clubes.

Ascendino Nobrega & Cia., concessionarios.

DOENÇAS DAS SENHORAS

PARTOS — OPERAÇÕES

DR. LAURO VANDERLEI

Cirurgião do Hospital S. Izabel.

Da MATERNIDADE.

TRATAMENTO DE HEMORROIDAS SEM OPERAÇÃO

Consultas das 2 ás 5 — RUA DIREITA, 389 — Telefone da residencia, 20

LISOFORM — O melhor desinfetante de efeito ante-fecundante. Agente nesta praça: — DUARTE & GUIMARÃES. Rua Maciel Pinheiro, 269.

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XLI | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 3 de dezembro de 1933 | NUMERO 270

"SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA"

(Conclusão da 1.ª pag.)

Eles afirmam o valor da medicina — "ciencia essencialmente social, cujas origens e fins se perdem na sociedade real".

A medicina é, de fáto, uma fórma superior da sociabilidade. Eles dizem ainda do seu amôr á ciencia e á profissão, e mostram á familia paraibana o quanto de inquietude sentem pela segurança de suas vidas e quanto confabulam, em hostilidades aos males e aos sofrimentos dos seus semelhantes.

A solução dos problemas medicos, afirmámos, de ha muito, ficam mais na dependencia de todos os esforços individuais, num unico objetivo, do que na atuação solitaria do individuo.

Foi da compreensão dessa afirmativa, que decorreu a idéa da fundação dessa sociedade técnica, que inaugurou em nosso meio uma nova fase de realizações, uma especie de registro cientifico, em que se tem recolhido o resultado do nosso labor e onde já aurifulgiram nomes de primeira grandeza da medicina brasileira.

Com poucos anos de existencia, por entre as mais vivas demonstrações de entusiasmo, de trabalho e de desenvolvimento, ela tem procurado manter, na mais elevada esféra, os principios fundamentais de sua finalidade.

Si o grão de cultura e o progresso intelectual de um povo tem de ser medido pelo valôr dos trabalhos e a produção de seus homens de ciencia, poétas ou literatos, está bem claro que é a qualidade, a essencia dessas obras, o fator decisivo para o bom conceito do mesmo.

Para o engrandecimento de nossa ciencia medica e o seu bom nome fóra do Estado, temos rasgado novos horisontes e estabelecido confrontos que nos envaidecem.

Felizes devem estar os fundadores deste sodalicio, aqueles que lhe impulsionaram os ponteiros vagarosos, em busca da revelação ansiada e que hoje podem apreciá-los correndo no remoinho das emprêsas e na vertigem de maiores realizações.

A êles devemos essa corrente estimuladora a que se seguiu o espirito de colaboração, satisfazendo uma necessidade imperiosa, que nos levou a todos no mêsmo rumo.

Cada vês mais, lá por fóra, a complexidade da vida moderna, a divergencia dos seus problemas e dos seus conflitos, a exigirem de nós um campo de visão e de estudos muito maior do que o limitado pelas raias do individualismo, para que não demorassemos numa condição de inferioridade cientifica, juridica ou economica, em face das demais coletividades.

Não se justificava que, em época como esta, em que as classes, sacudidas pelo utilitarismo pratico se constituem em verdadeiras hegemonias, permanecessem os nossos esforços dispersos e isolados. Havia para nós a necessidade urgente de nos adaptarmos ás influencias ambientes. E essa adaptação se processou, subordinada á persistencia de uma nórma que nunca permitiu em nosso meio a desorientação e o desconcerto.

E não nos consumimos, até agora, para honra nossa, na angustia da avidez ou na roedura de ambições inconfessaveis. Tememos a inferioridade cientifica! E um motivo unico, enraizado no fundo das nossas convicções, foi o polo de idealidade que nos tornou um blóco uniforme.

O estimulo cientifico, até o momento, tem sido o unico norteador dos nossos destinos.

Sómente êle nos tem aplicado uma disciplina vigilante e por êle não temos poupado encargos ásperos e nem recusado postos arriscados. Foi ao seu calôr que tivemos a revelação de nossa força e a consciencia de nossa responsabilidade. Por êle esta casa tem sido um centro de estudos, de investigações, de estimulos e confraternidade, tão sómente. Ele tem evitado os transbordamentos apaixonados, para que este recinto se não transformasse em reduto de celeumas e intolerancias. Nunca aninhámos a cilada, o fingimento ou a artimanha. E com a insidia não poderiamos vencêr, porque "nada assenta sobre o erro".

Com harmonia ou mesmo sob o influxo de salutares reações domesticas, temos afirmado que não permanecemos na anarquia das indecisões cientificas.

Não ha duvida que o unico meio pelo qual o homem pode se aproximar do conhecimento completo de um assunto é ouvir o que dêle podem dizer pessôas de todas as opiniões e estudar todos os aspéctos sob os quais a questão se apresenta aos espiritos mais opostos.

E quantas vêzes, aqui, não temos "emendado a mão, reconhecendo o erro que aparece, quando menos se receia e de que se não eximem nem os praticos mais calcados na observação".

Temos vivido nessa deliciosa curiosidade, nesse aperfeiçoamento do nosso mistér, pois nisso reside o melhor de nossa vocação.

Temos trabalhado num ambiente onde a emulação tem sido vivificadora, porque se tem revestido de suas fórmas mais elevadas.

E acima do espirito de ciencia e de cultura a Sociedade de Medicina e Cirurgia tem intensificado a nossa aliança sentimental, promovido um verdadeiro congraçamento da classe, estreitado cada vêz mais os élos morais, que nos prendiam na esféra da nossa profissão e no serviço da ciencia pela qual extremecemos.

Guiou-nos, neste tocante, o lema de Marco Aurelio, de que o que não é util á abelha não é util ao enxame.

Não só a orientação filosofica, senão também os sãos principios de ética, têm condicionada essa união de sentimentos.

Se a nossa sociedade se apresentando hoje com o rito vago de uma nova alegria, recorda as incertezas dos seus primeiros momentos, os seus labôres, e se evoca, com carinho, os que deram o impulso inicial do seu destino, também recorda aquêles que, á frente de seus trabalhos, tanto aumentaram o fulgôr de sua proficua existencia.

Ela agradece áqueles que tanto brilho deram á vida do ano social que hoje finda, tão cheio de apreciadas comunicações e tão elegante, no ritmo dos trabalhos que se processaram numa atmosféra de harmonia amistosa. A ultima diretoria sempre se impôz á letra dos estatutos, pela força propulsora e cordata do seu ultimo presidente.

Devo fugir dos elogios, tão cheios, quasi sempre, de hiperboles e tão recheiados de metáforas, sempre com ares de namôro interesseiro, mas praticaria uma injustiça se não citasse os nomes de Newton Lacerda, a quem devemos a idéa desta obra, que a muitos pareceu arrojada, e de Lourival Moura, o presidente da pontualidade e de esforço sobrehumanos. Newton Lacerda fez na presidencia deste gremio a mais elevada e nobre politica de congraçamento. Lourival Moura deve estar bem com a sua consciencia, pois continuou nessa diretriz.

A medicina que, no dizer de Austregésilo, é a profissão das controversias doutrinarias e das divergencias empiricas, não póde sopitar a força da inteligencia, da vivacidade e do saber.

E essa tem sido a triologia, que nos tem orientado no acerto de nossas eleições e continuará sendo o cortejo espectral, que nos há de inspirar para a garantia da nossa estabilidade.

O presente ano social inicia os seus trabalhos em uma séde propria. Devemos nos congratular por este acontecimento.

A nova diretoria, a que tenho a honra de pertencer, recebe a sua casa para nela fazer residir e perpetuar o espirito medico, esse espirito que é eterno e que não nos pertence; esse espirito que recebemos dos nossos antepassados para que o entreguemos com dignidade aos nossos descendentes; esse espirito que nos faz venerar um Pasteur, Noguchi, Osvaldo Cruz ou Francisco de Castro; esse espirito que nos faz existir pelos que já fôram; que nos faz acenar com saudade a um Lima e Moura, um dos pioneiros desta agremiação, ou reconhecer o trabalho e o valor dos nossos companheiros de hoje; esse espirito que nos estimula a reconhecer e fazer justiça ao valor dos nossos colegas. Si ao seu influxo oramos pelos que se fôram, permanecemos cheios de afêto pelos que ficaram. E' esse espirito que nos faz venerar a figura cheia de bondade acolhedora de um Flavio Marója, que mesmo ausente está nos ouvindo e conosco comungando neste momento de tanta vibração. Flavio Marója é o mais entusiasta e sincero dos nossos consocios.

Nossa casa tem de ser simples, néla, maiores serão os adornos da simplicidade do que os da ostentação, como prega o grande Fernando de Magalhães. Ela será uma casa de ciencia e de socêgo. Néla residirá o espirito da medicina, e como não seja ele previlegio nosso, prometemos e juramos não disperdicá-lo nem desmerecê-lo.

Não o desmereceremos, confiamos, porque havemos de ser os continuadores desta obra que visa cimentar a solidariedade no seu sentido mais elevado — a solidariedade da cultura, que se impõe intangivel ás vicissitudes humanas. "Sobre este agasalho nunca ha de pairar a tristeza do abandono ou da discordia".

Aqui viveremos uma vida de amôr, desse amôr impávido, que, diariamente, se aperfeiçôa nos leitos do sofrimento, para se transbordar na dignidade de vidas prestimosas.

"Não faremos parêlha á onda de confusão dissolvente e corrompida que, por todos os lados, profana a razão humana, nessa impiedade malsã de impôr o dogma de recomposição social pela anarquia dos costumes e dos sentimentos".

Exaltaremos a Medicina. Exaltaremos o bom nome de nossa Paraiba, dessa terra que tanto sofreu ao reprimir o despotismo, dessa terra que já padeceu tantas torturas pela sua integridade e pela sua autonomia.

Honraremos a nossa ciencia e a nossa terra — esses relicarios que nos dão o calôr de nossas vidas e a tranquilidade dos nossos abrigos.

Violinista Enaura Mélo

Como "O Imparcial", da Baía, noticiou a audição para a imprensa, realizada pela inteligente virtuose senhorita Enaura Mélo:

"Mas como é divinamente encantador, como nos concilia com essa mesma vida de ação imediatista e brutal um momento que seja vivido

Violinista Enaura Mélo

em suave e serena intimidade com as coisas de espirito.

Era o que pensava, ainda ontem, á tarde, na Associação dos Empregados no Comercio, e pensará sempre, em ocasiões semelhantes, o cronista humilde, ao ouvir a nossa gentilissima patricia senhorinha Enaura Mélo na execução, ao violino, de um breve programa de três numeros, dedicado á imprensa e aos professores e musicistas baianos, ali felizmente representados por seus mais acatados representantes.

Para uma artista da sua idade e de predileção por um instrumento de tantas dificuldades técnicas e interpretativas a vencer, como é o violino, póde dizer-se que, de fato, a senhorinha Enaura Mélo é antes de tudo, uma exuberante afirmação de talento artistico invulgar.

Com a audição de ontem a senhorinha Enaura se impoz á admiração de quantos a ouviram, todos acórdes em felicita-la, não só como uma inteligencia moça de destacado merecimento como principalmente, por constituir uma radiante esperança para a arte nacional, digna, portanto dos maiores incentivos e aplausos animadores".

A lei de auxilio á lavoura e á pecuaria

RIO, 1 — (Nacional) — Retardado — Na pasta da Agricultura deverá ser assinado amanhã um decreto estabelecendo a concessão de auxilio á lavoura e á pecuaria. (A União).

Uma exigencia da "Great Western" que deve ser abolida

Esteve ontem á tarde na redação desta folha o sr. José Francisco de Oliveira, encarregado da condução de jornais desta cidade para a vizinha capital do norte, nos trens do Great Western, serviço este que aquele sr. vem fazendo ha tempos sem nenhuma alteração.

Agora, porém, nos declarou o nosso informante, o sub-inspetor daquela companhia ferroviaria vem exigindo que os condutores de jornais e gazeteiros só trafeguem nas composições devidamente fardados, o que tem constituido um verdadeiro empecilho para ele e outros, pois que nem todos gazeteiros possúem fardamento, mas apenas o boné, que, não resta duvida, bem serve de distintivo.

Ainda ante-ontem, disse-nos o sr. José Francisco de Oliveira, fora ele advertido por tal motivo, na estação de Natal quasi sendo obstada a sua viagem para esta capital, apezar de já estar com a sua passagem comprada e ser passageiro bastante conhecido naqueles comboios.

Para o caso pedimos a atenção do superintendente da Companhia inglêsa, pois que achamos descabida tal exigencia que deveria ser substituida pela apresentação da carteira de identidade.

Festa de Reis na rua Visconde de Itaparica

Os habitantes da rua Visconde de Itaparica estão se preparando para festejar, condignamente, a noite de Reis.

Já se encontra organizada a comissão encarregada dos festejos, que ficou assim composta:

Cavalheiros: — João Batista Amorim, Orlando Bezerra, Durval Toscano de Brito, Lindôlfo Alves Camêlo, Manoel Vicente, Miguel Ferreira, Francisco André dos Santos, Abdias Alves Camêlo, Severino da Silva Araújo, João Batista Gomes, Lindôlfo José dos Santos, Epifanio Indalicio de Souza.

Senhoritas: — Sebastiana Constantina de Souza, Maria Carmen, Luzia Gomes Leite e Maria Isabel Gomes.

RETRETA

A banda de musica da Força Publica executará hoje, em retrêta, o seguinte programa:

1.ª PARTE

Dobrado — Jurandír Maméde, por Zuzinha; Fox-trot — Avany, por S. Borba; Melodia — Resignação, por Germano Marchner; Valsa — Prece, por N. N.

2.ª PARTE

Samba — Ri melhor quem ri por ultimo, N. N.; Valsa — Maria Bernabet por C. Ribeiro; Samba — Adeus morena, por Gastão Viana; Dobrado — Cel. Estevam Camara, por N. N.

Festa de Papá "Noél"
Em beneficio da Matriz do Rosario

A freguezia de N. S. do Rosario, em Jaguaribe, prepara-se para comemorar com entusiasmo a passagem da vespera de Natal, realizando a "Festa de Papá Noel", em beneficio da matriz.

Assim, ás 19 horas daquele dia, terá lugar a benção do novo presepio chegado recentemente da Alemanha, seguindo-se, então, os festejos externos, que se efetuarão nas imediações da igreja.

Constarão eles de retrêta, Arvore de Natal a pescaria, devendo ser armado um elegante pavilhão para o serviço de bar.

A' meia noite será celebrada, na Matriz, a Missa do Galo, a unica a ser realizada naquele populoso bairro.

No dia 25, em prosseguimento dos festejos, deverá ser levado á cena, no Grupo Escolar "Santo Antonio", o lindo drama "Natal de Jesus".

NECROLOGIA

Faleceu ante-ontem, ás 23 horas, á rua Epitacio Pessôa, 95, residencia do dr. Flavio Marója, o sr. Rafael Teodoro Garro.

Vitimou-o uma *Pacho-meningite de Charcot*, confórme diagnostico de seu médico assistente, sr. dr. Newton de Lacerda. Era casado com d. Maria do Carmo Marója Garro, filha do nosso venerando amigo e colaborador, dr. Flavio Marója, tendo deixado um filhinho de tenra idade.

O seu enterramento verificou-se ás 10,30 no cemiterio do Senhor da Bôa Sentença, com grande acompanhamento de parentes e amigos. Sobre seu esquife vimos varias grinaldas naturais e artificiais, com as seguintes inscrições: "Ao querido Rafael, o ultimo beijo de sua Maria e filho". "Ao prezado Garro, eternas saudades de Marója Licóta e Camerina". "Ao Garro, saudades de Arnobio, Antoniêta e filhos". "Ao Garro, recordações de Flavio, Celeida e filha". "Ao Garro, eterna recordação de Pedrosa, Carmelita e filhos". "Ao Garro, a amizade de Flavio Ribeiro e familia".

Comissão Mista de Conciliação

No departamento do Ministerio do Trabalho, á rua Duque de Caxias, deverá reunir-se hoje a Comissão Mista de Conciliação ficando, desde já, convidados todos os seus membros.

"Cervejaria Boemia"

OS SRS. CARVALHO & CIA., SÃO OS REPRESENTANTES, NESTA CAPITAL, DA AFAMADA FABRICA DE CERVEJA DE PETROPOLIS

Os srs. Carvalho & Cia., representantes nesta praça da Cervejaria Boemia, fizeram servir, ontem, á imprensa local e aos consumidores, cerveja "Petropolis" e guaraná, de fabricação daquela Cervejaria.

Desejando lançar no mercado os produtos que representam, quizeram os srs. Carvalho & Cia. fazê-lo dando, antes, uma demonstração de sua superioridade, o que, realmente, constitui sistema idéal de propaganda, pois o consumidor compra a mercadoria sabendo que vai adquirir genero de bôa qualidade.

Esta a impressão que trouxemos da Mercearia Maia, onde houve farta distribuição de cerveja e guaraná "Petropolis", impadas, sanduiches, etc., isto é, de que os produtos da "Cervejaria Boemia" vão ter franca aceitação no mercado paraibano, porque na aparencia como no sabor, se recomendam e se impõem aos apreciadores de bebidas bôas e que estão, sem favor, catalogadas entre ás de 1.ª qualidade.

Assembléa Constituinte

RIO, 1 — (Nacional) — Retardado — Aberta a sessão de hoje da Assembléa Constituinte, falou o deputado capichaba sr. Fernando de Abreu. (A União).

Um almoço oferecido pela bancada mineira ao sr. Gustavo Capanema

RIO, 1 — (Nacional) — Retardado — A bancada mineira ofereceu hoje um almoço ao sr. Gustavo Capanema, atualmente chefe do govêrno de Minas. (A União).